



Projetos de educação ambiental engajam crianças jovens e adultos

O Caderno *Laudato si'* - por uma ecologia integral reporta as iniciativas de escolas e organizações sociais, e a atenção da Igreja com o meio ambiente.



Cardeal Scherer institui duas paróquias na Região Belém



Cardeal Odilo Pedro Scherer saúda os fiéis da Paróquia Nossa Senhora das Flores, na Região Belém, erigida no domingo, 8, em missa solene

Editorial

Educar sobre as questões do meio ambiente para além da sala de aula

Página 4

Encontro com o Pastor

O Projeto Emergencial de Pastoral e os grandes eixos da vida da Igreja

Página 2

Espiritualidade

Deus sempre está atento aos nossos anseios e nos convida a expressá-los

Página 5

Jubileu 2025

Arquidiocese de São Paulo terá 12 igrejas para peregrinações no Ano Santo

Página 11

Catedral da Sé

Dom Odilo preside missa pelos 70 anos da igreja-mãe da Arquidiocese

Página 20

Na Ásia e na Oceania, Papa exorta fiéis ao testemunho da esperança

Na 45ª viagem apostólica internacional de seu pontificado, Francisco já foi à Indonésia, Papua Nova Guiné e Timor-Leste. Ele ainda passará por Cingapura.

Páginas 12 e 13



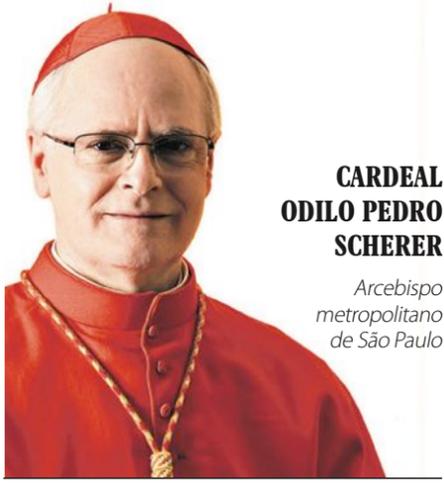
Na missa de instalação da Paróquia São Gaspar Bertoni, no Parque São Rafael, no domingo, 8, paroquianos conduzem a imagem do padroeiro

A Arquidiocese de São Paulo tem duas novas paróquias, instaladas no domingo, 8, na zona Leste, em missas solenes presididas pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano: a Paróquia Nossa Senhora das Flores, cuja igreja matriz fica no Parque das Flores; e a Paróquia São Gaspar Bertoni, no Parque São Rafael.

Dom Odilo explicou que a paróquia é, acima de tudo, uma comunidade de pessoas, uma porção do povo de Deus, que se congrega concretamente e de

forma organizada em nome de Cristo em determinado território; e recordou as três missões essenciais de uma paróquia: o anúncio da Palavra de Deus, dentro e fora das celebrações, sobretudo por meio da catequese e formações bíblicas; a santificação dos fiéis, mediante a celebração dos sacramentos, o cultivo da oração e da prática das virtudes; e o testemunho concreto da fé, da esperança e da caridade, por meio das inúmeras iniciativas pastorais.

Páginas 6, 7 e 8

**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER***Arcebispo
metropolitano
de São Paulo*

Um projeto emergencial de pastoral

O caminho pós-sinodal continua em nossa Arquidiocese e, agora, acaba de ser lançado o Projeto Emergencial de Pastoral 2024-2026 para toda a arquidiocese de São Paulo. Esta iniciativa foi fruto das assembleias arquidiocesanas de pastoral realizadas após a conclusão do sínodo, para acolher as diretrizes e propostas sinodais publicadas na Carta pastoral “Comunhão, Conversão e Renovação Missionária” (2023).

Essa assembleia, realizada em diversas etapas, recomendou, em maio de 2024, que fosse proposto um Projeto Emergencial de Pastoral, com uma síntese das propostas sinodais e, também, já aproveitando a nova forma de coordenar e acompanhar a vida pastoral da Arquidiocese, fruto do sínodo. Uma Comissão dedicou-se a elaborar a proposta do Projeto Emergencial de Pastoral, que foi aprovada e já foi publicada e encaminhada às coordenações arquidiocesanas, regionais, vicariais e decanais de pastoral.

Esse Projeto, partindo da memória da realização do 1º sínodo arquidiocesano, apresenta em breves traços as três dimensões que devem estar presentes em toda co-

munidade eclesial e constituem os grandes eixos de toda vida e missão da Igreja, que existe para anunciar, santificar e testemunhar o reino de Deus. A Igreja existe para anunciar o Evangelho e o faz de muitos modos; existe para promover a glória de Deus e a santificação das pessoas e do mundo, e o faz de muitos modos; e existe para testemunhar a vida nova em Cristo, conforme o Evangelho, e também o faz de muitos modos, mediante a sua vida de fé, esperança e caridade. Portanto, toda a vida, organização e ação da Igreja existem em função dessas três grandes dimensões da vida e missão da Igreja.

A organização pastoral da arquidiocese, a partir do sínodo, fica mais simplificada e mais orientada a partir dessa compreensão da vida e ação da Igreja. As pastorais, as organizações eclesiais e tudo o que se faz na Igreja e em nome dela deve contribuir para realizar de maneira equilibrada essas três dimensões: anunciar, santificar e testemunhar. Por isso, as “pastorais”, movimentos, associações, comunidades novas e outras organizações devem se perguntar: em qual dimensão contribuímos ou vamos contribuir na vida e missão da Igreja na Arquidiocese? E o acompanhamento pastoral, nas paróquias, decanatos, Regiões e na Arquidiocese, será feito a partir destes três enfoques: Comissão Anúncio, Comissão Santificação e

Comissão Testemunho. Cabe a cada grupo e organização situar-se nessa “comunhão, participação e missão” eclesial.

Para cada uma das três Comissões, o Projeto Emergencial de Pastoral apresenta um objetivo geral e três objetivos operacionais, para levar à prática o objetivo geral. Tanto o objetivo geral como os objetivos operacionais de cada Comissão estão centrados nas diretrizes e propostas sinodais. Dessa maneira, as grandes questões levantadas pelo sínodo estão representadas nesses três objetivos gerais e nos nove objetivos operacionais do Projeto Emergencial.

O que cabe fazer, agora, para traduzir este Projeto Emergencial de Pastoral 2024-2026 em novas práticas nas paróquias, organizações pastorais, Decanatos e Regiões? A resposta é muito simples: tomar em mãos, estudar, compreender e organizar as iniciativas propostas para cada uma das três Comissões Pastorais, que devem existir em todos os níveis: paroquial, decanal, regional e arquidiocesano. Iniciar logo. E começar também, desde logo, a planejar as ações das três Comissões Pastorais para o ano de 2025. Ninguém espere que esse planejamento seja feito por alguém “de cima”: em cada nível de organização da vida pastoral, seja iniciado o processo.

Alguém perguntou: por que esse Projeto Pastoral é qualificado como

“emergencial”? A resposta é esta: não temos tempo a perder. Quando acontece uma emergência em qualquer situação, corre-se logo para tomar as providências e não se fica esperando. O sínodo mostrou que temos uma situação pastoral de emergência e precisamos, com urgência, centrar nossos esforços nas dimensões eclesiais fundamentais. Não podemos dar-nos ao luxo de “esperar sentados”, ou de “esperar, para ver o que acontece”. Começamos logo e com ideias claras, sem dispersar forças. Centremos os esforços naquilo que é essencial e o foco da vida e missão da Igreja.

Alguém outro perguntou ainda: por que somente para dois anos, 2024-2026? A resposta é esta: em Roma, está acontecendo o Sínodo universal e, uma vez concluído, haverá diretrizes novas importantes do Sínodo e do Papa Francisco para realizar bem a “comunhão, participação e missão”, que são próprias da Igreja sinodal. A própria CNBB está à espera dessas diretrizes sinodais, que ainda virão, para reorganizar suas diretrizes da ação evangelizadora e pastoral. Portanto, como tudo isso já em mãos, esperamos que em 2026 possamos fazer um novo Plano de Pastoral da Arquidiocese, contemplando as diretrizes e propostas do nosso sínodo arquidiocesano e, também, as diretrizes do Sínodo universal. E teremos muito para fazer!

VESTIBULAR 2024.2

ASSUNÇÃO



ASSUNÇÃO

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

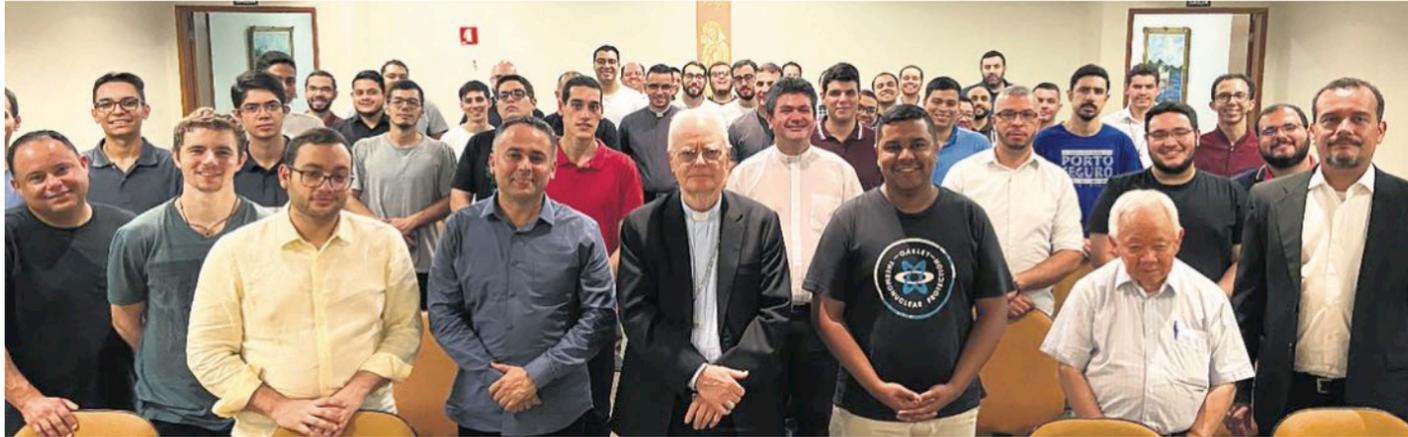
*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Diáconos seminaristas relatam experiências de missão na Diocese de Marabá (PA)

Gabriel Barros



Diáconos seminaristas José Cícero e Douglas Gonzaga, ao lado do Cardeal Odilo Scherer, compartilham vivências dos dois meses de missão

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Os Diáconos seminaristas Douglas da Silva Gonzaga e José Cícero Teotônio da Silva partilharam suas experiências missionárias realizadas nos meses de julho e agosto na Diocese de Marabá (PA), em encontro realizado no Seminário de Teologia Bom Pastor, no bairro do Ipiranga, na segunda-feira, 9.

Os relatos de experiências foram fei-

tos após a missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano. Participaram do encontro os seminaristas das três casas de formação da Arquidiocese de São Paulo, o Arcebispo Metropolitano e os Padres José Adeildo Pereira Machado, Reitor do Seminário de Teologia; Frank Antônio de Almeida, Reitor do Seminário de Filosofia Santo Cura D'Arç; João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção; Padre

Sidnei Fernandes Lima, Vice-Reitor do Seminário de Teologia; Sidinei Lang e Pedro Kuniharo Iwashita, formadores.

Os dois diáconos seminaristas destacaram que a experiência missionária foi muito enriquecedora, junto a um povo piedoso e acolhedor, e fundamental para esta etapa anterior ao recebimento do ministério sacerdotal. "Eu pude perceber que a nossa formação aqui é muito boa e nos prepara também para realidades diferentes das de São Paulo", comentou o Diácono Douglas. "Pude me doar muito pela Igreja, sendo um instrumento de Deus para aquelas diferentes realidades", afirmou o Diácono José Cícero.

(Colaborou Karen Eufrosino)

Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria



MISSA NO FÓRUM FN 2024

Na manhã do domingo, 8, no Colégio Santa Teresinha, em Santana, o Cardeal Scherer presidiu missa no Fórum Famílias Novas (FN 2024). Organizado pela Comunidade Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria, o evento aconteceu no último fim de semana, reunindo mais de 1,4 mil participantes, com o tema "Vede como se amam". Aconteceram reflexões sobre o amor cristão, a vida em comunidade, família, Igreja, educação. Além disso, cerca de 200 crianças participaram de atividades especialmente preparadas, contando com uma estrutura completa de apoio por faixa etária. Houve, ainda, uma feira de expositores de editoras católicas, universidades e artigos religiosos, oferecendo aos participantes uma rica diversidade de carismas e serviços. A principal inovação deste ano foram os *talk-shows*, entrevistas ao vivo com os palestrantes.

(Com informações da Comunidade Famílias Novas do Imaculado Coração de Maria)

Diocese de Jaú



INSTALAÇÃO DA DIOCESE DE JAÚ

Em solene celebração no sábado, 7, na Catedral Nossa Senhora do Patrocínio, foi instalada a Diocese de Jaú (SP) e empossado seu primeiro Bispo, Dom Francisco Carlos da Silva. A posse canônica foi dada pelo Nuncio Apostólico no Brasil, Dom Giambattista Diquattro. Participaram diversos bispos, entre os quais o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, além de padres, autoridades, religiosos, religiosas e milhares de fiéis. A Diocese de Jaú foi criada oficialmente em 26 de junho pelo Papa Francisco. Ela é composta de 47 paróquias, em 15 municípios: Jaú, Brotas, Dois Córregos, Torrinhã, Mineiros do Tietê, Barra Bonita, Itapuí, Bocaina, Bariri, Itaju, Ibatinga, Nova Europa, Tabatinga, Borborema e Itápolis, abrangendo aproximadamente 435 mil habitantes.

(Com informações do Padre Anderson Cardoso, da assessoria de comunicação da Diocese de Jaú)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa escreve mensagem por ocasião da Jornada Internacional da Alfabetização
<https://curt.link/VOAWU>

Na Catedral da Sé, fiéis rezam pelo destino da pátria e pelo povo brasileiro
<https://curt.link/Gtpfn>

Com o apoio da CNBB, Pacto contra a Fome enfatiza o combate ao desperdício de alimentos
<https://curt.link/rSeMM>

No Paraguai, atores sociais de 10 países discutem ações para a eliminação da pobreza
<https://curt.link/psREh>

Hino da Campanha Missionária 2024, 'Com a Força do Espírito', é oficialmente lançado
<https://curt.link/xRcpv>

Atos da Cúria

Reprodução



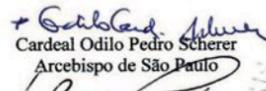
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

Decreto:
Membros da Comissão do Diaconato Permanente da Arquidiocese de São Paulo 2024-2028

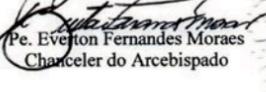
In meam commemorationem – em memória de Jesus Cristo! O Diaconato Permanente é um dom de Deus para a Arquidiocese de São Paulo e os Diáconos são testemunhas da misericórdia de Deus, manifestada ao mundo por meio de Jesus Cristo, "rosto humano do Pai misericordioso" (*Misericordiae vultus*). Para promover de modo mais eficaz a Pastoral do Diaconato Permanente, nossa Arquidiocese instituiu a Comissão do Diaconato Permanente. Assim, em conformidade com o Art. 50 do Diretório para a Vida e o Ministério dos Diáconos Permanentes em São Paulo (2016), e levando em conta o prescrito nos art. 4º e 6º do Regulamento da Comissão do Diaconato Permanente da Arquidiocese, fica renovada a Comissão do Diaconato Permanente para o quadriênio 2024-2028. Representantes dos Diáconos das Regões Episcopais: Diác. Gilmar Freire Rodrigues; Diác. Marcel Alves Martins; Diác. José Carlos Iziquiel; Diác. Jefferson André dos Santos; Diác. Edson Francisco Breda; Diác. Jorge Fernandes Albuquerque Vides; Diác. Denilson Donizete Dulianel; Diác. Nelson da Silva; Diác. Walmir Cardoso dos Santos; Diác. José Mário Garcia Corral; Diác. Cláudio Bernardo da Silva; Diác. Antônio Geraldo de Souza. Representante no Sul 1: Diác. Roberto Zanchetta. Pe. Fernando José Carneiro Cardoso, Reitor da Escola Diaconal; Côn. Celso Pedro da Silva, Presbítero acompanhante dos Diáconos; por escolha do Arcebispo: Diác. Ailton Machado; Diác. Elias Júlio da Silva; Diác. Márcio Cesena. Os membros da COMDIAC exercerão as suas atribuições em conformidade, especialmente, com os Artigos 2º e 9º do Regulamento da Comissão do Diaconato Permanente na Arquidiocese de São Paulo. O mandato dos membros da Comissão é regulado pelo Art. 6º do mesmo Regulamento. Este Decreto, revogadas quaisquer disposições contrárias, entra em vigor nesta mesma data. Que Deus, pela intercessão do Diácono-Mártir, São Lourenço, abençoe e faça frutificar o serviço dos Diáconos permanentes. São Paulo, 08 de setembro de 2024, festa da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria.



Prot. n.º: 1620/24



Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Av. Higienópolis, 885 - SÃO PAULO - CEP 01228-000
T. (55 11) 3660-3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Editorial

A quem compete a educação ambiental?

O olhar do homem e da mulher para a natureza permite que aprendam sobre o valor da própria vida e da busca pelo essencial, como ensinado por Cristo no Sermão da Montanha: “Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam, nem recolhem nos celeiros e vosso Pai celeste as alimenta... Considerai como crescem os lírios do campo, não trabalham nem fiam... Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo” (Mt 6,26.28.33).

Mais do que essa contemplação, que se poderia chamar de “pedagógica sobre a vida”, compete ao ser humano um agir para cuidar da integridade da criação de Deus (cf. Gn 1,26-30; Gn 2,15), uma vez que “o domínio concedido pelo Criador ao homem sobre os seres inanimados e os outros seres vivos não é absoluto, mas regulado pela preocupação da

qualidade de vida do próximo, inclusive das gerações futuras” (*Catecismo da Igreja Católica* 2415).

Discutir as temáticas ambientais de modo a fazer com que todas as pessoas entendam que têm uma origem comum, uma recíproca pertença e um futuro a ser partilhado é “um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração”, diz o Papa Francisco na encíclica *Laudato si'* (LS 202).

Neste processo, é fundamental que se consolide, em âmbito local e global, uma maior consciência sobre a educação ambiental, a qual “pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e de papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes

públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias” (LS 211).

Na mesma encíclica, no parágrafo 213, o Papa ressalta que a base da educação ambiental está na família, na qual “cultivam-se os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas”.

Esse processo também deve ser trilhado da educação básica ao ensino superior, bem como envolver práticas educativas para além da escola voltadas à sensibilização de toda a sociedade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente, conforme postula a Política Nacional de Educação Ambiental (lei 9.795/99).

Não menos importante são as variadas políticas públicas e o agir

subsidiário do Estado em projetos educativos que fomentem a cultura da sustentabilidade em todos os níveis de ensino e que podem resultar em estudantes mais interessados em pesquisar a temática e em cidadãos engajados em ações práticas como a criação de miniflorestas em espaços urbanos, reciclagem de descartáveis e a compostagem do lixo orgânico, para citar algumas experiências apresentadas nesta edição do **O SÃO PAULO** no Caderno *Laudato si' – por uma ecologia integral*.

Como aponta Francisco na encíclica sobre o cuidado da casa comum, se há verdadeiro desejo de se conseguir mudanças profundas a respeito da questão ambiental, deve-se considerar que os modelos de pensamento influem nos comportamentos. Assim, nenhuma política local ou global sobre o meio ambiente e a sustentabilidade deve ser feita dissociada da educação ambiental.

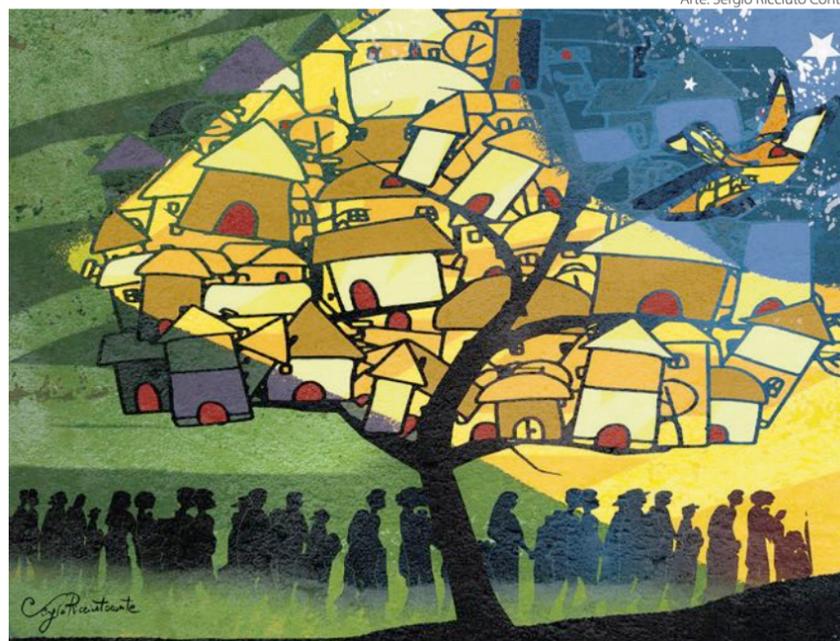
Opinião

Todas as formas de vida importam, mas quem se importa?

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS

Esse é o lema do Grito dos Excluídos de 2024. As manifestações em torno da iniciativa ocorreram no Dia da Pátria, 7 de setembro, em contraponto à data da Independência. Um duplo objetivo procura mostrar, de um lado, que apesar de politicamente independente, o Brasil ainda sofre com os mecanismos colonialistas e excludentes da atual economia globalizada. Por outro lado, ancorado na Campanha da Fraternidade deste mesmo ano, o Grito busca ampliar a participação de todos em uma “amizade social” que a ninguém deixe do lado de fora. Em outros termos, como fazer que “nossa casa comum” se torne terreno fértil para que sejamos “todos irmãos”? – de acordo com as duas cartas encíclicas do Papa Francisco.

Quanto ao tema em torno das mobilizações relacionadas ao Grito, continua sendo o mesmo, repetido a cada ano: *A vida em primeiro lugar*. Não apenas a vida humana, mas todas as formas de vida. Em outras palavras, está em jogo a biodiversidade em toda sua riqueza e exuberância. O certo é que a vida em geral vem sofrendo ataques de natureza vária. As agressões ao meio



ambiente e a exploração desenfreada dos recursos naturais vêm comprometendo o planeta Terra como fonte e origem das mais diferenciadas manifestações de vida. Assiste-se à extinção irreversível de numerosas espécies de fauna e flora, ao mesmo tempo em que o ar, as águas e os oceanos são contaminados. A depredação e a devastação das florestas causa a desertificação do solo. O que faz crescer sempre mais o número de refugiados climáticos.

A mesma exploração desenfreada atinge igualmente a força humana de trabalho. Aos milhares e milhões, os trabalhadores são forçados a buscar os meios de sobrevivência fora da região ou país em que nasceram. Tensões, guerras e conflitos constituem outro fator de desenraizamento. E muitos desses andarilhos permanentes, por mais que cruzem as fronteiras e batam em distintas portas, acabam sendo malvistas, rechaçados como intrusos

e indesejados. Daí os gemidos às vezes abafados de fome, doença, discriminação, xenofobia, racismo, falta de oportunidades, violação dos direitos humanos – os quais, multiplicados e levados às ruas, se convertem em um Grito uníssono por justiça e paz em todo mundo.

Denunciar a crescente concentração de renda e desigualdade social, por uma parte, e anunciar que outro mundo é possível e desejável, por outra, faz com que o Grito se torne uma profecia para os deserdados da terra e para as gerações futuras. Sim, é necessário e urgente superar o projeto socioeconômico e político-cultural de exploração de tudo e de todos, por um projeto do cuidado, da convivência e da solidariedade. É preciso orientar a política e a economia não em favor de um punhado de milionários ou bilionários do planeta, e sim em vista do bem-estar dos pobres, dos excluídos e dos descartáveis. São estes os preferidos de Deus, protagonistas principais dos documentos da Doutrina Social da Igreja em geral, e do Papa Francisco, em particular.

Padre Alfredo José Gonçalves é sacerdote da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos e vice-presidente do SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes) da CNBB

Espiritualidade

‘O que queres que eu te faça?’



DOM CARLOS SILVA, OFM CAP.
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA REGIÃO
BRASILÂNDIA

Neste mês da Bíblia, somos convidados a refletir sobre uma das tantas perguntas de Jesus e também a buscar dar uma resposta positiva, colocando-nos em seu caminho e tornando-nos discípulos missionários do Mestre.

São Marcos, no capítulo 10, narra a emocionante história de Bartimeu, cego e mendigo. À entrada da cidade de Jericó, ele clama por Jesus. Apesar de a multidão tentar silenciá-lo, sua fé e perseverança o levam a ser atendido. Jesus pergunta a Bartimeu: “O que queres que eu te faça?” E o cego responde: “Mestre, que eu veja.” A

cura de Bartimeu nos ensina que a fé é um caminho pessoal e que devemos, com coragem, buscar a Jesus em nossas dificuldades e limitações. A cura de Bartimeu não foi apenas física, mas também espiritual, pois a fé de Bartimeu o salvou.

Bartimeu não se identificou como cego, mas também como alguém de grande fé. Quando soube que Jesus de Nazaré estava passando, ele começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!” Apesar das tentativas da multidão em silenciá-lo, sua fé o fez clamar ainda mais. Sua persistência inspiradora nos ensina que, muitas vezes, precisamos ser perseverantes em nossa fé, mesmo diante das dificuldades e obstáculos.

Quando Jesus ouve o clamor de Bartimeu, Ele o chama. A dúvida e o desespero não impediram Bartimeu de se aproximar do Mestre. Essa interação é significativa: Jesus não apenas conhece nossas necessidades, mas deseja que O busquemos. A pergunta de Jesus – “O que queres que eu te faça?” – nos leva a refletir sobre o que realmente desejamos para nossas vidas.

Deus está atento aos nossos anseios e nos convida a expressá-los.

Ao ter sua visão restaurada, Bartimeu é capacitado a seguir Jesus “pelo caminho”. Isso sugere que a verdadeira visão vai além da capacidade física de ver; envolve entender o caminho e a missão que Deus tem para nós. A cura nos chama a uma nova vida, cheia de propósito e missão, seguindo o Mestre e buscando viver Sua proposta de amor e serviço. A fé não é apenas uma crença, mas envolve a ação e a vivência dos ensinamentos de Cristo em nosso cotidiano.

Essa história nos lembra que a esperança é sempre uma possibilidade. Mesmo nas situações mais difíceis, Deus pode operar milagres e transformar nossas vidas. Bartimeu representa todos aqueles que, à margem da sociedade, nas periferias geográficas e existenciais, clamam por ajuda. A resposta de Jesus reafirma Sua missão: trazer cura, amor e restauração a todos.

O texto de São Marcos nos instiga a olhar para nossa própria vida e refletir sobre nossa fé. Perguntamos a nós mes-

mos: “Estamos clamando ao Senhor em nossas dificuldades? Temos a coragem de nos aproximar Dele e pedir mudanças em nossa vida? E, ao sermos curados, estamos prontos para segui-Lo pelo caminho?” Que possamos ter a fé de Bartimeu, que clama e, ao ser atendido, não hesita em se tornar um verdadeiro discípulo de Cristo.

Concluo, resgatando a essência de uma canção do querido irmão Padre Zezinho: “Sou como o cego Bartimeu. Quero saber quem é que passa e agita esta praça. E se me dizem que és Tu, Jesus, eu grito que quero ver a luz... Quero ver a luz da verdade, quero ver a justiça vencer; quero ver a luz de Deus no meu país, quero ver a minha gente mais feliz; quero ver triunfar a igualdade; quero ver o Teu reino entre nós; quero ver a paz de Deus no meu país; quero ver o meu povo alegre e mais feliz”.

Assim, persistente na fé, clamo a Jesus, ouço-O com atenção, respondo à chamada feita por Ele e, curado das feridas e dores, torno-me discípulo, buscando seguir Seus passos e Sua prática.

Comportamento

O joio, o trigo e o tempo em que vivemos

LUÍZ VIANNA

Participo de uma discussão com meus amigos mais próximos já há algum tempo, na qual a pergunta central é: estaria o mundo pior do que antes ou está como sempre foi?

Quando defrontado diante desta questão, penso que estamos olhando para o lugar errado. Diante dessas perguntas; cada um tem uma opinião, não é possível chegar a uma conclusão.

Mas se olharmos com algum distanciamento, notaremos algo diferente. Todas as pessoas de bom senso hão de concordar que, independentemente do mal que exista no mundo, maior ou menor, nunca foi tão fácil percebê-lo.

Hoje, não falamos mais de um mal abstrato, aquele que opera nas sombras do mundo que intuimos que existia, mas de um mal objetivo e palpável. É possível apontar o dedo para ele quando vemos as injustiças, visões autoritárias, desejos de guerra e ódio, que vemos todos os dias, onde quer que olhemos.

Mas por que uma parte significativa das pessoas não consegue notar isso? E a resposta é também direta: porque lhes falta um olhar sobrenatural sobre essas coisas.

O mundo material, este sim, continua mais ou menos o mesmo. Ricos, pobres. Sucesso e fracasso. Poderosos e oprimidos. Isso tudo sempre existiu como hoje, afinal o príncipe deste mundo não mudou, continua o mesmo.

Mas se colocarmos na frente de nossos olhos as lentes da fé, que nos permitem ver o mundo com o olhar sobrenatural, a conversa muda de figura. Se essas lentes nos permitiram perceber o mal desde sempre, agora nos permitem enxergá-lo com uma clareza totalmente

nova, e essa me parece a grande diferença.

É por isso que as nossas igrejas estão tão cheias. Como catequista há muitos anos, posso atestar que a quantidade e qualidade das conversões são bastante diferentes do que há 10 ou 15 anos atrás. O desejo pela aproximação de Deus é patente.

Pessoas de todas as estirpes estão se voltando para Deus porque mesmo aqueles míopes da visão sobrenatural já são capazes de enxergar o mal no mundo. Esse movimento é a resposta de quem deseja voltar a enxergar tudo com a clareza que só o Espírito Santo é capaz de oferecer.

Mas essa separação clara do bem e do mal não nos é uma surpresa. Jesus nos alertou sobre isso quando falou do joio e do trigo.

Na parábola do joio e do trigo, Jesus sugere que é necessário deixar o joio crescer junto com o trigo até o tempo da colheita. Será na hora da colheita que o joio deve ser identificado para ser arrancado antes de ser colhido o trigo.

O joio representa os maus, e o trigo, os justos. Durante muito tempo, eles haveriam de conviver e, por sua semelhança, seria muito difícil saber dizer quem é quem.

Perto do tempo da colheita, ficaria mais fácil identificá-los, a ponto de se dizer que o ceifador saberia, sem sombra de dúvidas, arrancar o joio, separando-o do trigo.

Assim, sabemos que eles seriam separados em algum momento, e creio que é justamente isso que estamos notando. O trigo vai se juntando de um lado, enquanto o joio vai se opondo do outro.

Isso nos leva a uma outra pergunta: se estivermos certos, seria isso um sinal de que o tempo da colheita está próximo?

Bem, a resposta católica é: “Quanto àquele dia e àquele hora, ninguém o sabe, nem

mesmo os anjos do céu, mas somente o Pai.” (Mt 24,36).

Mas Jesus também nos lista uma série de situações que haveriam de ocorrer no decorrer da história: previu guerras, tumultos, nação contra nação, fome, pestes e fenômenos naturais. Aqui vale ler o capítulo 21 do Evangelho segundo Lucas.

Mais ao final, no versículo 28, Jesus dispara: “Quando começarem a acontecer essas coisas, reanimai-vos e levantai as vossas cabeças; porque se aproxima a vossa libertação.” (Lc 21,28)

Quando medito sobre essas coisas, gosto, particularmente, de duas outras passagens. A primeira que parece antecipar a loucura das ideologias que vemos hoje: “Porque virá tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina da salvação. Levados pelas próprias paixões e pelo prurido de escutar novidades, ajustarão mestres para si. Apartarão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas” (II Timóteo 4,3-4).

E uma segunda, que mostra que os maus não apenas viverão no pecado, mas que irão jactar-se de suas vidas, de suas benesses e da perseguição aos justos. “Sabei, antes de tudo, o seguinte: nos últimos tempos, virão escarnecedores cheios de zombaria, que viverão segundo as suas próprias concupiscências” (II Pe 3-3).

Mas o que fazer? Para nós, basta estarmos atentos à continuação da primeira passagem que pede para sermos prudentes e pacientes nos sofrimentos. Em tudo vivamos na Verdade para, quando chegar essa hora, estarmos separados no lado do trigo.

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e pai de três filhos.

Caritas Arquidiocesana arrecada R\$ 410 mil para as vítimas do RS

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP) informou que o mais recente balanço da Campanha de Solidariedade ao Rio Grande do Sul, iniciada em maio, aponta para um total arrecadado de R\$ 410.982,53, dos quais R\$ 405 mil já foram enviados a entidades e paróquias parceiras da CASP naquele estado. O balanço foi feito em 23 de agosto.

Em termos de volume arrecadado, foi a campanha mais bem-sucedida da história da CASP.

Esta é a lista das entidades, dioceses e paróquias para onde foram os recursos:

- ✓ Paróquia Nossa Senhora da Glória: **R\$ 50 mil**
- ✓ Diocese de Novo Hamburgo: **R\$ 130 mil**
- ✓ Carina Marques (iniciativa leiga para fornecimento de alimentação à Arquidiocese de Porto Alegre): **R\$ 10 mil**
- ✓ Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre: **R\$ 100 mil**
- ✓ Diocese de Montenegro: **R\$ 35 mil**
- ✓ Diocese de Santa Cruz: **R\$ 80 mil**

A CASP também enviou à Caritas Arquidiocesana de Porto Alegre duas carretas, contendo 40 toneladas de alimentos, água e roupas, por meio do Núcleo Regional Ipiranga; 200 cobertores, doados pela Comunidade Santa Edwiges; 80 kits com 160 peças de cachecóis e gorros tricotados pelas voluntárias do projeto Mãos Solidárias, do Núcleo Regional Belém, enviados por meio dos Correios.

As doações ainda podem ser feitas por pix, com a chave: pix@caritassp.org.br ou por depósito bancário em: Banco Bradesco (237)/Ag. 0099/Conta Poupança: 1.000.154-4.

Em missa solene, Dom Odilo cria a Paróquia Nossa Senhora das Flores

'QUE NOSSO CORAÇÃO SEJA UM JARDIM DE FLORES A NOSSA SENHORA', EXORTOU O ARCEBISPO AOS FIÉIS DA COMUNIDADE PAROQUIAL LOCALIZADA NA ZONA LESTE

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No domingo, 8, no bairro Parque das Flores, no distrito de São Mateus, zona Leste da capital, foi celebrada a missa solene de ereção canônica da Paróquia Nossa Senhora das Flores, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e concelebrada por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

Na mesma celebração, o Padre Romanus Hami, SVD, foi empossado como Pároco; e o Padre Philip Abaya, SVD, apresentado como Vigário Paroquial.

A nova Paróquia foi desmembrada da Paróquia Santo André Apóstolo, no Jardim Santo André, no ano de 2021, e provisionada como área pastoral desde então. Pertencente ao Decanato Sant'Ana e São Joaquim, agora erigida canonicamente como Paróquia, abrange a igreja matriz Nossa Senhora das Flores e as comunidades Santo Antônio de Sant'Anna Galvão, Santa Paulina e São João Batista.

A nova Paróquia está sob os cuidados dos Missionários do Verbo Divino da Província SVD Brasil Centro (BRC), também conhecido como Verbitas.

AÇÃO PASTORAL

Ao **O SÃO PAULO**, o Padre Romanus Hami destacou que a ereção canônica é um momento de ação de graças pelas bênçãos recebidas de Deus e pela atuante participação comunitária.

"A Paróquia é o espaço de celebração e ação. Aqui como comunidade nos reunimos para celebrar os sacramentos e acolher os irmãos necessitados. Somos uma comunidade de amor, partilha e fraternidade", disse.

O Pároco mencionou que a nova Paróquia conta com 18 pastorais atuantes: "Estamos cercados por uma realidade de vulnerabilidade social, mas ricos das bênçãos de Deus, abundantes na partilha e engajados no anúncio do Reino", afirmou, mencionando que as 18 pastorais "estão empenhadas em proclamar o Evangelho, atrair mais pessoas para a dinâmica comunitária e preocupadas com a ação social. Nossa missão é evangelizar, acolher e testemunhar o infinito amor de Deus por nós, seus filhos".

Andressa Amorim dos Santos, 25, é coordenadora da Pastoral Social e enfatizou a relevância das ações realizadas pela Paróquia às quase 80 famílias ca-



Imagem de Nossa Senhora das Flores é entronizada em nova Paróquia da Arquidiocese, dia 8

rentes que recebem mensalmente cestas básicas.

"Jesus nos convoca para cuidar de quem precisa. Nossa missão é dar o pão material por meio das cestas básicas e o pão da Palavra por meio das visitas em domicílio", disse ela, que participa da comunidade paroquial desde os 5 anos de idade. "Meus pais me trouxeram para a igreja e aqui quero continuar servindo e anunciando Jesus e o Evangelho com o desejo de fazer florescer a nossa fé cada vez mais", afirmou.

Rita Rocha Santos Barbosa é coordenadora da Pastoral Familiar. "Visitamos as famílias, os doentes, as pessoas carentes da nossa comunidade. Nossa missão é resgatar as famílias para a vivência comunitária e missionária", disse. "Hoje vemos florescer o fruto das nossas orações com a ereção canônica da nossa Paróquia. É a confirmação divina e a proteção materna de Maria", completou, emocionada.

DEVOÇÃO MARIANA

A devoção a Nossa Senhora das Flores, segundo a tradição, remonta à periferia da cidade de Bra, em Cuneo, Nordeste da Itália, na estrada que hoje conduz a Turim.

Na noite de 29 de dezembro de 1336, Egídia Mathis, uma jovem esposa de avançada gravidez, voltava para casa por um caminho nevado que cruzava um bosque de ameixas selvagens. Era seu costume, sempre que ali passava, parar para rezar diante do pilar dedicado a Nossa Senhora. Naquela noite, enquanto rezava diante da imagem, ela foi atacada por dois soldados, que queriam violentá-la. Preocupada com a criança em seu ventre, a jovem invocou a Virgem como proteção e prontamente uma Senhora resplandecente de luz apareceu diante deles! Os soldados fugiram apavorados e Egídia caiu sentindo dores de parto. A

misteriosa Senhora ajudou a jovem no parto e depois desapareceu. Com o filho nos braços, ela foi para casa para anunciar o extraordinário acontecimento.

Todos os anos em Bra, um arbusto da família das rosas floresce em pleno inverno. Os botânicos estudiosos dessa planta dizem que isso é impossível, pois esta deveria florescer somente na primavera. Eis a razão para a devoção a Nossa Senhora das Flores. Há um Santuário a ela dedicado no local da aparição.

No Brasil, a recém-criada Paróquia é a primeira dedicada à Nossa Senhora das Flores. A festa litúrgica é celebrada em 29 de dezembro.

"A Paróquia é dedicada a Nossa Senhora das Flores, pois estamos em um bairro que se chama Parque das Flores, e as ruas no entorno têm nome de flores, então é justo homenagear a Virgem das Flores, pedindo que ela faça florescer em nossos corações as flores do amor, da paz, da justiça, da fraternidade", enfatizou o Pároco.

JARDIM DE FLORES

Emocionadas e com flores nas mãos, crianças e lideranças da comunidade entronizaram a imagem de Nossa Senhora das Flores até o altar. Na sequência, houve a leitura do decreto da ereção da Paróquia (leia a íntegra na página 8) e da nomeação e provisão do Pároco e do Vigário Paroquial.

Como parte do rito de posse, os Padre Romanus e Philip receberam das mãos do Cardeal Scherer o livro dos Santos Evangelhos, após terem feito sua profissão de fé; e depois do momento da oração dos fiéis, Dom Odilo entregou ao Pároco as chaves da Igreja e do sacrário, a estola roxa e o óleo do Batismo, sinais dos sacramentos que poderá administrar. Os dois presbíteros fizeram a renovação das promessas sacerdotais.

Na homilia, o Arcebispo reforçou que "a paróquia é a Igreja presente no meio do povo, é uma comunidade instituída que se reúne em torno da Eucaristia e que tem um padre, o ministro de Jesus para servir a Deus e a comunidade".

O Purpurado lembrou à comunidade "Aqui, vocês são os missionários de Jesus Cristo e, devem testemunhar e viver o Evangelho; por isso, cultivem a fé, promovam a liberdade, a fraternidade nesta comunidade de irmãos. Que nosso coração seja um jardim de flores a Nossa Senhora".

JUBILEU PARA FLORESCER

A criação da Paróquia ocorreu no dia da abertura do jubileu de 150 anos dos Missionários Verbitas, congregação fundada em 1875, nos Países Baixos, tendo hoje mais de 6 mil membros, em 80 países, incluindo o Brasil, onde está desde 1895.

De acordo com o Padre Cireneu Kuhn, SVD, Superior Provincial dos Verbitas, o fato de a criação ocorrer justamente no dia da abertura do jubileu de fundação da congregação é uma confirmação da missão Verbita no mundo e na Arquidiocese.

"Ao celebrar os 149 anos de fundação, já nos preparando para o grande jubileu em 2025, vemos a mão de Deus nos conduzindo na missão de destruir os muros das injustiças e desigualdades e construir pontes de solidariedade e evangelização", disse o Padre.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS FLORES

Matriz paroquial: Rua dos Cravos, 105, Parque das Flores;
Missas: Terças-feiras, às 19h30; quintas-feiras, às 19h30; 1ª sexta-feira de cada mês, às 19h30; sábados, às 19h; e domingos, às 8h e às 18h.



Cardeal Scherer institui a Paróquia São Gaspar Bertoni

NA MISSA SOLENE DE CRIAÇÃO, O ARCEBISPO DEU POSSE AO PÁROCO E APRESENTOU O VIGÁRIO PAROQUIAL. TAMBÉM LEMBROU AS TRÊS MISSÕES ESSENCIAIS DE UMA PARÓQUIA: O ANÚNCIO DA PALAVRA DE DEUS; A SANTIFICAÇÃO DOS FIÉIS; E O TESTEMUNHO CONCRETO DA FÉ, DA ESPERANÇA E DA CARIDADE



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Cardeal Odilo Scherer dá posse ao Padre Vidal Valentin Cantero Zapattini como Pároco da nova Paróquia São Gaspar Bertoni, no domingo, 8

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os moradores do Parque São Rafael, na zona Leste de São Paulo, viveram uma tarde especial no domingo, 8. Era por volta das 17h quando as pessoas começaram a sair de suas casas, como em uma peregrinação, que tinha como destino a Rua Lourenço Leite Penteadado, que, nessa ocasião, se tornou uma igreja ao ar livre. Aquela porção do povo de Deus foi testemunha de um acontecimento histórico para o bairro e para a Igreja Católica: o nascimento de uma paróquia, a 309ª da Arquidiocese de São Paulo.

Instituída a partir do território da então Área Pastoral São Gaspar Bertoni, a nova Paróquia, com o mesmo título, foi desmembrada do território das paróquias São Marcos Evangelista, no mesmo bairro, e Imaculado Coração de Maria, no Jardim Rodolfo Pirani.

A celebração de instalação da nova Paróquia foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, que, na ocasião, também deu posse ao primeiro Pároco, Padre Vidal Valentin Cantero Zapattini, CSS, e apresentou o Vigário Paroquial, Padre Patrick Bruno Furquim dos Santos, CSS.

Entre os concelebrantes da Eucaristia estiveram Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e o Padre Jordélio Siles Ledo, Provincial da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo (Estigmatinos), à qual foi confiado o cuidado pastoral da Paróquia.

HISTÓRIA

A origem dessa Paróquia remonta ao fim da década de 1970, com a expansão da ação evangelizadora na periferia da cidade, por meio das comunidades eclesiais de base (CEBs). Por iniciativa de um grupo de leigos e o apoio financeiro de católicos da Alemanha, foi construída uma capela com o título de Nossa Senhora das Graças, pertencente à Paróquia São Marcos Evangelista. A primeira missa foi celebrada em 29 de abril de

1979, pelo Servo de Deus Dom Luciano Mendes de Almeida, à época, Bispo Auxiliar de São Paulo.

Os fiéis, contudo, sentiam falta da presença mais constante de um padre para celebrar a Eucaristia. Foi então que, em 2011, os missionários do Verbo Divino (Verbitas), encarregados pela Paróquia, iniciaram o projeto de desmembrar essa comunidade e outras duas dos arredores, Nossa Senhora Aparecida e Maria Mãe dos Migrantes, para haver um melhor atendimento dos fiéis.

Esse projeto, no entanto, só pôde ser concretizado dez anos depois, em 2021, quando Dom Luiz Carlos Dias, então Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, convidou os missionários estigmatinos para cuidar da recém-criada Área Pastoral São Gaspar Bertoni. Foi nessa ocasião que os Padres Vidal e Elizeu da Conceição chegaram ao bairro.

Apesar de estarem em plena pandemia de COVID-19, os missionários conseguiram organizar a área pastoral financeira e pastoralmente. Em 2023, o atual Vigário Episcopal da Região Belém, Dom Cícero, fez visita pastoral às comunidades e motivou os padres e fiéis a darem continuidade ao projeto para que a área pastoral se tornasse uma paróquia territorial, o que ocorreu com o decreto assinado pelo Cardeal Scherer em 3 de setembro.

Após a leitura do decreto de criação da

Paróquia (leia a íntegra na página 8), foi entronizada a imagem do padroeiro, São Gaspar Bertoni (1777-1853), Sacerdote italiano e fundador da Congregação dos Estigmatinos. Ele foi canonizado por São João Paulo II em 1º de novembro de 1989.

ANUNCIAR, SANTIFICAR E TESTEMUNHAR

Na homilia, Dom Odilo explicou que, ao contrário do que muitos pensam, a paróquia não se limita à igreja matriz, mas é, acima de tudo, uma comunidade de pessoas, uma porção do povo de Deus que se congrega concretamente e de forma organizada em nome de Cristo em determinado território.

Em seguida, o Arcebispo recordou as três missões essenciais de uma paróquia: o anúncio da Palavra de Deus, dentro e fora das celebrações, sobretudo, por meio da Catequese e formações bíblicas; a santificação dos fiéis, mediante a celebração dos sacramentos, o cultivo da oração e a prática das virtudes; e o testemunho concreto da fé, da esperança e da caridade, por meio das inúmeras iniciativas pastorais.

“Que isso se realize aqui, com a graça e a bênção de Deus e a intercessão do santo padroeiro, São Gaspar Bertoni”, exortou.

LUGAR DE MISSÃO

A Paróquia São Gaspar Bertoni é li-

mítrofe às paróquias São Marcos Evangelista, Imaculado Coração de Maria e Nossa Senhora das Flores, e com a Diocese de Santo André, no limite com o município de Mauá. A matriz paroquial será a antiga Capela Nossa Senhora das Graças.

As áreas das comunidades da matriz e a de Nossa Senhora Mãe dos Migrantes abrangem cerca de 2,1 mil casas. Já a Comunidade Nossa Senhora Aparecida está localizada em uma área mais desafiadora, entre duas favelas, que impedem a contabilização do número de residências e famílias. Na delimitação do novo território paroquial, ainda há uma área que reúne uma grande porção de habitantes onde ainda será necessário trabalhar para a implantação de uma quarta comunidade.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Padre Vidal afirmou que, ao assumir a nova missão, dá continuidade a uma história que começou a ser escrita por muitas pessoas que merecem ser recordadas e às quais a nova Paróquia manifesta eterna gratidão.

“Este território paroquial é um lugar geográfico no qual somos chamados a testemunhar a fé e anunciar o Evangelho. Esta é uma comunidade eclesial comprometida, que dialoga com a realidade, sem deixar de lado a sua fé. Eu aprendo a ser padre com eles. E eles aprendem também a viver cada vez mais a fé”, declarou.

Uma das pessoas que fazem parte dessa história é Gilza Irene de Macedo Souza, 63. Natural do Piauí, ela chegou ao Parque São Rafael em 1979, quando participou da segunda missa na Capela Nossa Senhora das Graças. Ao longo destes anos, atuou em diversas pastorais. Atualmente, é coordenadora dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão.

“Aqui nasce um novo capítulo da história da Igreja presente em nosso bairro. Eu me sinto tão feliz, por um lado, mas, por outro, sentimos o peso da responsabilidade. Como Dom Odilo nos disse, cabe a cada um de nós ser Igreja no bairro e não apenas dentro do templo”, afirmou.



Reprodução

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO

de Criação da Paróquia São Gaspar Bertoni
Região Episcopal Belém

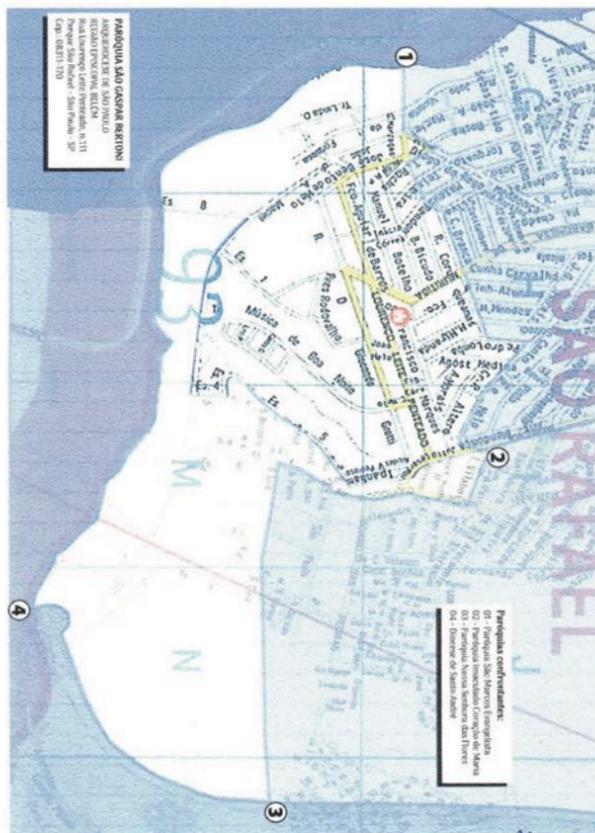
"In meam commemorationem" (Lc 22,19). Aos que este nosso Decreto virem, paz, bênção e todo bem no Senhor! Nós, Dom Odilo Pedro Scherer, pela graça de Deus, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Cardeal da Santa Igreja Romana, para atender às necessidades espirituais e pastorais da Arquidiocese de São Paulo, identificada, enquanto entidade civil como "Mitra Arquidiocesana de São Paulo", e estando de acordo os Párocos das Paróquias confinantes, após ter ouvido o Conselho de Presbíteros, em conformidade com o c. 515 § 2 do Código de Direito Canônico, usando do nosso poder de regime, havemos por bem ERIGIR a Paróquia territorial São Gaspar Bertoni, com sede na igreja São Gaspar Bertoni, situada na Rua Lourenço Leite Penteado, 111 - CEP: 08311-170, no Bairro Parque São Rafael, da cidade de São Paulo, SP, Região Episcopal Belém, desmembrada do território das Paróquias: São Marcos Evangelista, no Bairro Parque São Rafael, e Imaculado Coração de Maria, no Bairro Jardim Rodolfo Pirani, ratificando seus limites como segue: inicia-se confinando com a Paróquia São Marcos Evangelista, no Bairro Parque São Rafael, no local identificado no mapa anexo como Ponto 1, na divisa dos municípios de São Paulo e Mauá, na altura do encontro da Rua João Vicente da Fonseca com a Rua Gomes Marzagão. Segue-se por esta até o seu final e, circundando pela esquerda a Praça do Costinha, projeta-se uma linha reta imaginária até o encontro da Rua João Mateus Rendon com a Rua Coruqueamas. Segue-se por esta até atingir a Rua Pedro da Lomba. Virando-se à esquerda, segue-se por esta até atingir a Rua João do Canto e Melo. Virando-se à direita, segue-se por esta até atingir a Rua Antônio de Mendonça. Virando-se à esquerda, segue-se por esta até atingir a Rua Euvaldo Loureiro Villaboim, local identificado no mapa anexo como Ponto 2. Confinando com a Paróquia Imaculado Coração de Maria, no Bairro Jardim Rodolfo Pirani, virando-se à direita, segue-se pela Rua Euvaldo Loureiro Villaboim até atingir a Avenida Rodolfo Pirani. Virando-se à direita, segue-se por esta até atingir o Gasoduto. Virando-se à esquerda, segue-se por este até atingir o Anel Viário Jacu Pêssego, local identificado no mapa anexo como Ponto 3. Confinando com a Paróquia Nossa Senhora das Flores, no Bairro Parque das Flores, virando-se à direita, segue-se pelo Anel Viário Jacu Pêssego até atingir a divisa dos municípios de São Paulo e Mauá, local identificado no mapa anexo como Ponto 4. Confinando com a Diocese de Santo André, virando-se à direita, segue-se pela divisa dos municípios de São Paulo e Mauá até a altura do encontro da Rua João Vicente da Fonseca com a Rua Gomes Marzagão, local identificado no mapa anexo como Ponto 1, fechando-se assim o perímetro. Determinamos e estabelecemos que este nosso Decreto seja lido no dia 08 de setembro de 2024, no Ato de Instalação da nova Paróquia, e que entre em pleno vigor nessa mesma data. Cópias deste nosso Decreto sejam transmitidas às paróquias limítrofes e, por elas também arquivadas. Determinamos que a nova Paróquia tenha, no prazo máximo de 6 (seis) meses a partir de sua criação, instituídos os seus Conselhos conforme previsto no Direito da Igreja e nas normas pastorais desta Arquidiocese, bem como seus próprios Livros de Registro dos Sacramentos e dos atos administrativos e contábeis, conforme as normas da Igreja. Este nosso Decreto deverá ser integralmente transcrito no Livro Tombo da nova Paróquia e arquivado entre os documentos da Paróquia. Dado e passado em nossa Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 03 de setembro de 2024, Memória litúrgica de São Gregório Magno, Papa e Doutor da Igreja.

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot. 1457/24

MAPA DA PAROQUIA SÃO GASPAR BERTONI
Região Episcopal Belém
Rua Lourenço Leite Penteado, n.111 - Parque São Rafael
Cep.: 08311-170 - São Paulo - SP



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO

de Criação da Paróquia Nossa Senhora das Flores
Região Episcopal Belém

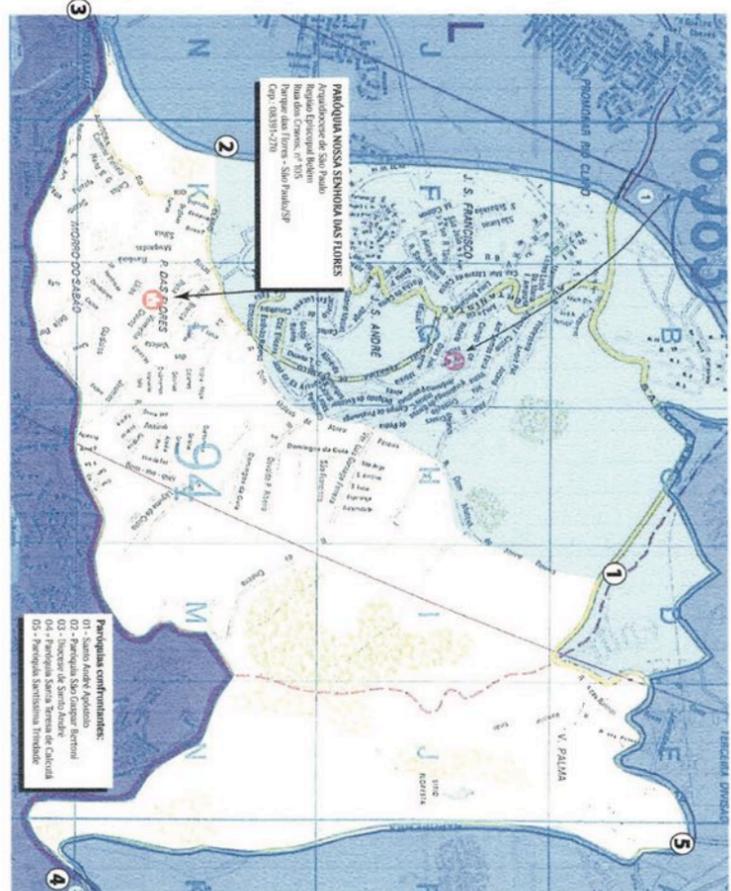
"In meam commemorationem" (Lc 22,19). Aos que este nosso Decreto virem, paz, bênção e todo bem no Senhor! Nós, Dom Odilo Pedro Scherer, pela graça de Deus, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Cardeal da Santa Igreja Romana, para atender às necessidades espirituais e pastorais da Arquidiocese de São Paulo, identificada, enquanto entidade civil como "Mitra Arquidiocesana de São Paulo", e estando de acordo os Párocos das Paróquias confinantes, após ter ouvido o Conselho de Presbíteros, em conformidade com o c. 515 § 2 do Código de Direito Canônico, usando do nosso poder de regime, havemos por bem ERIGIR a Paróquia territorial Nossa Senhora das Flores, com sede na igreja Nossa Senhora das Flores, situada na Rua dos Cravos, 105 - CEP 08391-270, no Bairro Parque das Flores, da cidade de São Paulo, SP, Região Episcopal Belém, desmembrada integralmente da Paróquia Santo André Apóstolo, no Bairro Jardim Santo André, ratificando seus limites como segue: Inicia-se confinando com a Paróquia Santo André Apóstolo, no Bairro Jardim Santo André, no local identificado no mapa anexo como Ponto 1, no encontro da Avenida Sapopemba com a Rua Dom Mateus de Abreu Pereira. Virando-se à direita, segue-se pela Rua Dom Mateus de Abreu Pereira até o seu final, no encontro da Rua Tenente Félix Bittencourt com a Rua Adutora do Rio Claro. Segue-se pela Rua Adutora do Rio Claro até a altura da Rua das Cerejeiras. Deste ponto, projeta-se uma linha reta imaginária até o Complexo Viário Jacu Pêssego, local identificado no mapa anexo como Ponto 2. Confinando com a Paróquia São Gaspar Bertoni, no Bairro Parque São Rafael, virando-se à esquerda, segue-se pelo Complexo Viário Jacu Pêssego, até atingir a divisa do município de São Paulo com o município de Mauá, local identificado no mapa anexo como Ponto 3. Confinando com a Diocese de Santo André, virando-se à esquerda, segue-se pela divisa dos municípios de São Paulo e Mauá até atingir a Estrada de Sapopemba, local identificado no mapa anexo como Ponto 4. Confinando com a Paróquia Santa Teresa de Calcutá, no Bairro Terceira Divisão, virando-se à esquerda, segue-se pela Estrada de Sapopemba até atingir o encontro da Rua Bento Guelfi com a Avenida Sapopemba, local identificado no mapa anexo como Ponto 5. Confinando com a Paróquia Santíssima Trindade, no Bairro Jardim Alto Alegre, virando-se à esquerda, segue-se pela Avenida Sapopemba até atingir a Rua Dom Mateus de Abreu Pereira, local identificado no mapa anexo como Ponto 1, fechando-se assim o perímetro. Determinamos e estabelecemos que este nosso Decreto seja lido no dia 08 de setembro de 2024, no Ato de Instalação da nova Paróquia, e que entre em pleno vigor nessa mesma data. Cópias deste nosso Decreto sejam transmitidas às paróquias limítrofes e, por elas também arquivadas. Determinamos que a nova Paróquia tenha, no prazo máximo de 6 (seis) meses a partir de sua criação, instituídos os seus Conselhos conforme previsto no Direito da Igreja e nas normas pastorais desta Arquidiocese, bem como seus próprios Livros de Registro dos Sacramentos e dos atos administrativos e contábeis, conforme as normas da Igreja. Este nosso Decreto deverá ser integralmente transcrito no Livro Tombo da nova Paróquia e arquivado entre os documentos da Paróquia. Dado e passado em nossa Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 03 de setembro de 2024, Memória litúrgica de São Gregório Magno, Papa e Doutor da Igreja.

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

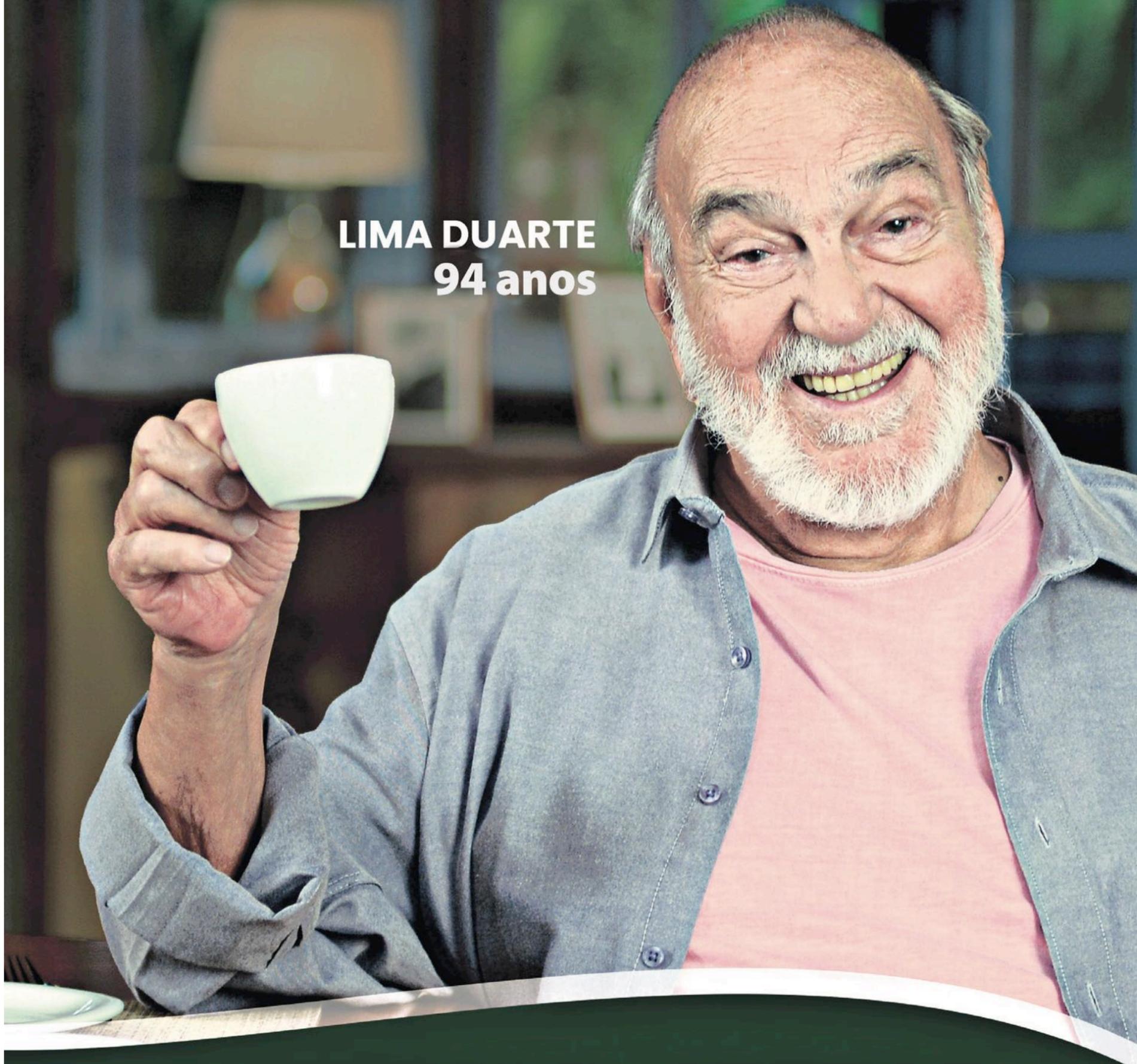
Prot. 1458/24

MAPA DA PAROQUIA NOSSA SENHORA DAS FLORES
Região Episcopal Belém
Rua dos Cravos, nº 105 - Parque das Flores
Cep.: 08391-270 - São Paulo/SP



**SIDNEY
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Liturgia e Vida

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM
15 DE SETEMBRO DE 2024

‘Não pensas como Deus e sim como os homens’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

São Pedro foi o primeiro discípulo a professar que Jesus é o Cristo Salvador: “Tu és o Messias” (Mc 8,29). Ele possuía já o dom da fé, concedida diretamente pelo Pai celestial (cf. Mt 16,17). Ainda não tinha prudência sobrenatural, contudo, pois pensava “como os homens” e não “como Deus”. Após a confissão de fé, ao saber que Jesus “devia sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, e devia ser morto”, indignou-se e repreendeu o Mestre (cf. Mc 8,31s). Não compreendia que a Cruz seria um bem e a fonte da salvação.

A prudência é a virtude que dispõe a alma para discernir, em cada circunstância, o verdadeiro bem e os meios necessários para alcançá-lo. Quando é vivificada pela fé e pela graça, ela nos leva a “pensar como Deus”: a reconhecer o Senhor como o sumo Bem a ser desejado, e a tomar decisões de acordo com sua vontade. Esta prudência sobrenatural “é o amor que sabe bem discernir entre as coisas que nos ajudam e as coisas que nos impedem de nos encaminhar-mos para Deus” (Santo Agostinho).

Quando não é iluminada pela graça, porém, a prudência fica restrita aos limites da razão humana e tende a excluir Deus de seu critério. Então, a “prudência” humana se torna carnal, mundana e mesmo diabólica, pois “a prudência da carne é a morte” (Rm 8,6). Privada da luz sobrenatural, a inteligência do homem se ensoberbece e nos leva a desejar – até mesmo com boa intenção – aquilo que se opõe aos desígnios e à sabedoria do Criador. Por isso, Jesus repreendeu Pedro com força: “Vai para longe de mim, Satanás! Tu não pensas como Deus e sim como os homens” (Mc 8,33).

A razão humana é capaz de chegar até certo ponto... Sem o auxílio sobrenatural, não pode distinguir, em todas as situações, qual é o maior bem, “o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso” (Fl 4,8). Sobre tudo quando se trata dos mistérios de Deus e seus planos, padecemos de uma enorme cegueira! Afinal, “é o Senhor quem dá a Sabedoria, e de sua boca procedem conhecimento e prudência” (Pr 2,6). Para adquirir a prudência, precisamos da luz que vem da Palavra de Deus, da oração e dos sacramentos; é necessário o dom do Espírito Santo do conselho.

A verdadeira prudência nos faz enxergar que nossa missão não é apenas terrena e que a união eterna com Deus é o verdadeiro bem a ser buscado por cada homem. Ela nos faz ver que o meio para isso é a observância dos mandamentos, em particular do amor a Deus e ao próximo. Ela permite compreender que o amor inclui a oração, a humildade, o esquecimento de si, a pobreza em espírito, a castidade, o sacrifício, a dor e, por vezes, a doação da própria vida em favor do outro.

Sabemos que “é em Deus que está a sabedoria e a força: Ele tem o conselho e a inteligência” (Jó 12,13)! Somente Ele permite compreender que a sabedoria é a “linguagem da cruz, loucura para os que se perdem, mas para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus” (1Cor 1,18). Peçamos-Lhe a verdadeira prudência!

México

País avança na tradução da Bíblia para línguas indígenas

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Em setembro – mês que a Igreja Católica dedica especialmente à Bíblia –, o México, país de rica diversidade linguística, destaca-se pelos esforços de tradução das Sagradas Escrituras para diversas línguas indígenas.

Segundo dados oficiais, o México possui 69 línguas nacionais – 68 indígenas e o espanhol –, o que o coloca “entre as 10 nações com mais línguas nativas e ocupa o segundo lugar com esta característica na América Latina, depois do Brasil”.

O Cardeal Felipe Arizmendi Esquivel, Bispo Emérito de San Cristóbal de las Casas, no estado de Chiapas, liderou as iniciativas dos bispos mexicanos para levar a palavra de Deus às comunidades indígenas.

Dom Felipe disse que, desde a primeira tradução em 2003 para o tzotzil, língua falada por mais de meio milhão de pessoas, a Conferência do Episcopado Mexicano facilitou a tradução completa da Bíblia em 2015 para o tzotzil falado na área de Zi-

nacantán e do Novo Testamento ao tzotzil falado na região de Huixtán, ambos em Chiapas.

O Prelado disse que este ano foi finalizada a tradução completa para o tzotzil da área de San Juan Chamula, “falado por aproximadamente 350 mil pessoas”.

Apesar destes avanços e de haver traduções parciais feitas por padres locais, o Cardeal destacou que muitas delas “não foram apresentadas para a aprovação da conferência episcopal”.

Por exemplo, ele disse que o náuatle, a língua indígena mais falada no México “com quase 2 milhões de falantes”, tem pelo menos seis versões protestantes da Bíblia, mas “não há [versão] católica” disponível.

“Durante séculos, os católicos deram mais importância às celebrações litúrgicas do que a garantir que a Palavra de Deus chegasse a estas línguas marginalizadas”, observou o Prelado.

Dom Felipe explicou que um dos maiores desafios neste processo é que “muitas palavras bíblicas são difíceis de traduzir para qualquer idioma”.

No caso das línguas indígenas, isso é ainda mais complicado, pois “é preciso conhecer bem a cultura original para encontrar uma forma de a tradução ser fiel ao texto bíblico e à cultura local”.

Por exemplo, a expressão “o Verbo se fez carne”, que em si é um mistério inexplicável, deve ser traduzida de modo que o conteúdo seja expresso em termos específicos da cultura indígena”, observou. O mesmo vale para outros termos, como “batismo, sacerdote, virgem, eucaristia, bispo, diácono, pecado, salvação etc.”, acrescentou o Cardeal.

Apesar destas dificuldades, Dom Felipe destacou que tanto as traduções já aprovadas como as versões locais feitas em diferentes línguas têm sido “muito bem recebidas pelos seus falantes”.

Quem fala estas línguas “sente-se reconhecido pela Igreja e que a sua cultura tem valor”, o que, acrescentou, “os ajudou a ter mais confiança em si mesmos e a sentir que a Igreja os leva em consideração”.

Fonte: Catholic News Agency

França

Missa de encerramento de Paris 2024 coroa o envolvimento da Igreja na competição global



Realizada na manhã do sábado, 7, na Paróquia de Saint-Ouen-le-Vieux, localizada perto da Vila Olímpica, nos arredores de Paris, a missa de ação de graças marcou o fim de um intenso período de mobilização para a Igreja Católica por meio de sua iniciativa “Jogos Sagrados”, a partir de diversas propostas de solidariedade, baseadas na missão, ao longo das competições dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris 2024.

“Obrigado a todos os voluntários dos Jogos Sagrados, que foram profetas de esperança e generosidade”, enfatizou Dom Emmanuel Gobilliard, Bispo de Digne e representante da Igreja Católica para as Olimpíadas de Paris 2024, durante sua homilia. Nas últimas semanas, o programa, em parceria com a Arquidiocese de Paris, ofereceu quase 350 ingressos a pessoas abandonadas ou desfavorecidas, dando a elas a

oportunidade de participar de eventos. Também organizou várias atividades esportivas para centenas de outras.

O Prelado contou, sorrindo: “Que felicidade foi ver a alegria daqueles que vivem na pobreza ou no isolamento quando os jovens dos Jogos Sagrados os alcançaram com entusiasmo, convidando-os a celebrar e se reunir. Centenas compareceram aos estádios, participaram de reuniões de oração e torceram por seus atletas favoritos em uma área reservada para fãs. Eles também praticaram esportes”.

Dentro da igreja, adornada com símbolos esportivos em homenagem aos Jogos Olímpicos, Dom Emmanuel também elogiou a determinação dos atletas, especialmente aqueles que competem nos esportes paralímpicos. “Esses atletas são um exemplo para todos nós, e sua maior vitória é superar a si mesmos e abraçar a vida. Que alegria ver vidas frágeis brilhando tanto, irradiando felicidade. Essa alegria não é medida pela riqueza, pois é a alegria de ser amado por Deus”.

Em uma declaração publicada no sábado, 7, sobre o projeto “Jogos Sagrados”, a Conferência Episcopal Francesa e a Arquidiocese de Paris elogiaram o engajamento “ousado” da Igreja com o mundo dos esportes ao longo de 2024. Isso incluiu eventos esportivos, espirituais e de solidariedade sem precedentes, como a corrida Paris Églises Tour, uma partida entre a Seleção Nacional de Padres e o Variétés Club de France, a missa de abertura da Trégua Olímpica e um encontro inter-religioso em Notre-Dame com o Comitê Olímpico Internacional. A declaração destacou a importância dos “encontros com os mais pobres e vulneráveis”, pedindo a todos que “permaneçam na alegria e na esperança” à medida que os Jogos de Paris 2024 chegam ao fim. (JFF)

Fonte: La Croix International

Educação ambiental: o despertar da consciência precede os comportamentos

Daniel Gomes*

Seca prolongada e incêndios florestais; cidades no Brasil com baixa umidade relativa do ar em níveis comparáveis ao do deserto do Saara; apelo por uma economia mais sustentável; combate a desperdícios; busca da ampliação do uso de fontes renováveis de energia.

As discussões sobre estas e outras questões ambientais e de sustentabilidade ganham cada vez mais espaço na sociedade, não raro acompanhadas de questionamentos sobre como educar as atuais gerações e as futuras para uma relação mais harmônica – e não predatória – com o meio ambiente.

No Brasil, o fomento à educação ambiental está previsto na Constituição federal, que em seu artigo 225 aponta que o direito das pessoas ao meio ambiente ecologicamente equilibrado também requer que o poder público promova “a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (§ 1º, VI).

A Política Nacional de Educação Ambiental – lei 9.795/99 – em seu artigo 1º define a educação ambiental como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

UM ASSUNTO CARO À IGREJA

O presente e o futuro da casa comum também é um tema de atenção da Igreja, que parte do preceito de que compete ao homem o respeito e o cuidado pela integridade da criação de Deus (cf. Gn 1,26-30; Gn 2,15).

“O uso dos recursos minerais, vegetais e animais do universo não pode ser desvinculado do respeito pelas exigências morais. O domínio concedido pelo Criador ao homem sobre os seres inanimados e os outros seres vivos não é absoluto, mas regulado pela preocupação da qualidade de vida do próximo, inclusive das gerações futuras”, aponta o *Catecismo da Igreja Católica* (CIC 2415).

Ao falar aos participantes de um congresso sobre ambiente e saúde, em 1997, São João Paulo II indicou que caso a humanidade consiga conjugar as novas capacidades científicas com uma forte dimensão ética, “será certamente capaz de promover o ambiente como casa e como recurso, em favor do homem e de todos os homens;



Na visita do Papa Francisco à Indonésia, é inaugurado o poliedro dos participantes das Scholas Occurrentes, com elementos naturais e recicláveis

será capaz de eliminar os fatores de poluição, de assegurar condições de higiene e de saúde adequadas tanto para pequenos grupos quanto para vastos aglomerados humanos”.

Na encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco ressalta que é fundamental para as discussões da temática ambiental que as pessoas entendam que têm uma origem comum, uma recíproca pertença e um futuro a ser partilhado. “Esta consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração” (LS 202)

EDUCAR PARA A ALIANÇA HUMANIDADE-MEIO AMBIENTE

O Papa dedica um dos subcapítulos da *Laudato si'* justamente à educação ambiental, e lembra que se antigamente este tema era muito centrado na informação científica e na conscientização e prevenção dos riscos ambientais, atualmente “tende a incluir uma crítica dos ‘mitos’ da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) e tende, também, a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos

os seres vivos, o espiritual com Deus” (LS 210).

Francisco destaca, ainda, que a educação com responsabilidade ambiental “pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e de papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias” (LS 211).

O Papa também aponta que a educação ambiental deve se dar em diferentes âmbitos, como na escola, nos meios de comunicação, na Catequese e de modo especial na família, na qual “cultivam-se os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas” (LS 213). Francisco pede ainda que esta temática seja considerada nos âmbitos da política e pelas diferentes instituições da sociedade (cf. LS 214).

Esta edição do Caderno *Laudato si'* – por uma ecologia integral apresenta três iniciativas que têm fomentado a educação ambiental: em uma escola pública de ensino fundamental, crian-

ças de 8 a 12 anos aprendem sobre sustentabilidade por meio do plantio e manutenção de miniflorestas; em outra de ensino técnico, alguns trabalhos de conclusão de curso alinham o uso da tecnologia para a despoluição do meio ambiente; e em um bairro da capital paulista, a comunidade local é chamada a participar de um programa permanente, no qual uma das ações é um projeto de compostagem comunitária em uma praça.

Iniciativas como estas remetem a dois apontamentos do Papa Francisco na já referida encíclica: a de que a preocupação ambiental não deve se limitar a atitudes pontuais e reativas – “a cultura ecológica não se pode reduzir a uma série de respostas urgentes e parciais para os problemas que vão surgindo à volta da degradação ambiental, do esgotamento das reservas naturais e da poluição” (LS 111); – e de que é urgente uma nova mentalidade educativa sobre a relação do ser humano com o meio ambiente – “Se se quer conseguir mudanças profundas, é preciso ter presente que os modelos de pensamento influem realmente nos comportamentos. A educação será ineficaz e os seus esforços estereis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza” (LS 215).

* Daniel Gomes é jornalista e redator-chefe do O SÃO PAULO

‘Formiguinhas’ em ação: crianças transformam espaços de escolas públicas de São Paulo em miniflorestas

Já são 19 miniflorestas de 150m² a 1,5 mil m² quadrados; 427 de 5 m²; cerca de 15 mil árvores plantadas e 136 espécies nativas da Mata Atlântica, Cerrado e algumas frutíferas; mais de 5,5 mil alunos já participaram do projeto

Roseane Welter*

Em meio ao concreto da cidade de São Paulo, um movimento de educação ambiental está crescendo nas escolas públicas. Desde 2019, o projeto formigas-de-embauba aproxima da natureza crianças e jovens com ações concretas de restauração ambiental.

No Centro Educacional Unificado (CEU) Cidade Dutra, na zona Sul, alunos de 8 a 12 anos já plantaram uma minifloresta de 500m², em uma área aos fundos da unidade educacional que estava abandonada.

Hoje, são mais de 100 árvores nativas da Mata Atlântica, Cerrado e algumas espécies frutíferas plantadas pelos alunos do CEU. O objetivo do projeto é ensinar sustentabilidade na prática e transformar a relação das futuras gerações com o meio ambiente.

APRENDIZADOS FORA DA SALA DE AULA

Idealizado por Rafael Ribeiro e Gabriela Arakaki, o projeto Formigas-de-embauba tem plantado miniflorestas em escolas públicas da capital paulista, com o intuito de aproximar crianças e jovens da natureza e promover a restauração de ecossistemas.

O plantio das árvores proporciona, além do reflorestamento, a formação de educadores e alunos, despertando, sobretudo nas novas gerações, a urgência sobre a regeneração de ecossistemas e como estes têm relação com a disponibilidade de água, a emergência climática e a produção de alimentos.

Ao O SÃO PAULO, Gabriela Arakaki, 42, educadora ambiental e cofundadora da ONG formigas-de-embauba, destacou que as miniflorestas seguem os princípios do Método Miyawaki, criado pelo botânico japonês Akira Miyawaki e utilizado para o plantio de florestas urbanas.

“Esse método integra o monitoramento e manutenção do cuidado com o solo e plantio nos primeiros dois e três anos e conta com a participação da comunidade em todas as etapas. Os alunos, a comunidade escolar e as famílias são envolvidos”, disse a cofundadora.



Crianças participam de reflexões para plantio e manutenção de miniflorestas na zona Sul

Segundo Gabriela, desde 2021 já foram realizadas mais de 50 turmas de formação de educadores, atendendo à rede pública de ensino: “A formação capacita os professores para que possam criar e realizar projetos de educação ambiental, tendo como tema central o plantio de miniflorestas. A carga total é de 38 horas, em seis encontros. Cada participante recebe um kit com mudas de árvores nativas e sementes de adubação verde para utilizar em seus projetos e o certificado de conclusão”.

Os próprios alunos são quem plantam as mudas. Eles observam a natureza, identificam as mudanças climáticas, aprendem sobre o solo, a umidade, as espécies de plantas e fazem o plantio.

“É uma experiência transformadora para nós do projeto e, sobretudo, para as crianças. São pequenos espaços que, multiplicados, fazem a diferença e potencializam a conscientização para a mudança humana frente ao planeta”, destacou Gabriela.

Em 2023, a entidade foi considerada uma das 12 principais organizações no mundo que trabalham contra a emergência climática pelo Green Changemakers Challenge da Ashoka Global. A ONG é parceira da Organização das Nações Unidas (ONU) para a restauração de ecossistemas.

SUJEITOS DE TRANSFORMAÇÃO

David dos Santos Almeida, 47, chefe do Núcleo de Ação Educacional do CEU Cidade Dutra, enfatizou a reportagem que o projeto da minifloresta deu vida a um espaço de 500 metros que estava ocioso atrás da escola.

“O espaço que antes estava abandonado, agora abriga uma minifloresta com mais de 100 árvores plantadas. Hoje é um espaço arborizado que acolhe as crianças para

piqueniques, atividades escolares e, sobretudo, um local que trouxe o verde, a sombra, as borboletas, as flores, os pássaros de volta”, disse.

Segundo Almeida, no projeto os alunos atuam como “sujeitos de transformação positiva, pois não aprendem só que o ser humano destrói a floresta. Eles passam a entender os problemas da destruição do meio ambiente, pensando e potencializando uma solução, por meio do plantio de árvores”.

Almeida ressaltou que é “gratificante ver as crianças falarem com orgulho que o espaço foi plantado por elas; e falam da importância do contato com a natureza e a diferença da qualidade do ar, da umidade quando estão dentro da minifloresta”.

Além da capital paulista, o projeto das miniflorestas está chegando a Itu, a primeira cidade do interior paulista a abraçar a ideia.

EDUCAR PARA CUIDAR

Vera Lúcia Barbosa Itino, professora da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Carlota Pereira Queiroz, falou sobre o impacto do projeto no processo educativo.

“Quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores são as chances de despertar a consciência para a preservação. Por isso, a educação para uma vida sustentável deve começar já na pré-escola! A educação ambiental é muito mais do que conscientizar sobre o lixo, a reciclagem e a poluição. É trabalhar situações que possibilitem à comunidade escolar pensar propostas de intervenção na realidade que nos cerca”, falou.

A coordenadora pedagógica da Emei Parque Bologne, Daniela Alves Barbosa Reis, apontou que a conscientização ambiental deve envolver toda a comunidade escolar – professores, alunos e pais: “Pensar na escola sustentável como ‘incubadora de mudanças’ é reconhecer esse espaço como ambiente educador, transformador e multiplicador de práticas sustentáveis, em uma relação na qual todos são protagonistas e capazes; é perceber toda a comunidade educativa como uma verdadeira organização aprendente, o que extrapola os muros da escola”.

* Roseane Welter é jornalista e repórter especial do O SÃO PAULO

CONHEÇA O PROJETO:

@formigasdeembauba

BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PELAS MINIFLORESTAS

- ✓ Diminuem as ilhas de calor;
- ✓ Melhoram a qualidade do ar;
- ✓ Reduzem a poluição sonora;
- ✓ Aumentam a infiltração e armazenamento de água no solo;
- ✓ Criam corredores de biodiversidade na cidade;
- ✓ Melhoram a saúde das pessoas;
- ✓ Possibilitam salas de aula ao ar livre, espaços de aprendizagem e conexão com a natureza.

Brasil tem a Política Nacional de Educação Ambiental

Instituída pela lei 9.795/99, a Política Nacional de Educação Ambiental indica que a educação ambiental é “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (Art. 2º).

Enquanto a de caráter formal é aquela ofertada na educação básica, no ensino superior, na educação es-

pecial, na educação profissional e na educação de jovens e adultos (cf. Art. 9º); a de caráter não formal engloba “as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente” (Art.13).

Essa Política tem sete objetivos fundamentais, conforme descrito em seu Artigo 5º:

I O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológi-

E se o que for estudado se tornar a solução para um problema ambiental?

Alunos de uma escola técnica estadual desenvolvem carvão ativado natural para absorver poluentes das águas

Daniel Gomes*

De um lado da equação, muitas cascas de amendoim com um destino incerto; do outro, um grande volume de azul de metileno, corante usado pela indústria têxtil e que pode levar à poluição das águas. O resultado provável desta conta seria o de mais um problema ambiental, mas um grupo de estudantes chegou a uma solução benéfica para toda a sociedade.

Felipe Pinheiro, Ana Soldá, Gisle de Oliveira Alves e Gisele Jonsson da Fonseca, estudantes do Curso Técnico em Química na Etec Irmã Agostina, no Jardim Satélite, zona Sul de São Paulo, fizeram desta equação o objeto de seu trabalho de conclusão de curso e desenvolveram o Carvoamendo, um carvão ativado, feito à base de casca de amendoim, que é capaz de absorver o azul de metileno dos lençóis freáticos.

O projeto, orientado pela professora Márcia Freitas Silva, docente na Etec Irmã Agostina há 15 anos, foi finalista da etapa nacional do Prêmio Jovem da Água de Estocolmo, que reconhece alternativas sustentáveis e inovadoras, propostas por estudantes de 15 a 20 anos de idade, para o tratamento, monitoramento e prevenção de problemas relativos à água.

“Gosto de pesquisa e desenvolvimento para setores ambientais: água, solo e ar; mas a água se tornou o meu xodó”, disse Felipe Pinheiro, em entrevista ao *portal do Governo do Estado de São Paulo*. Atualmente, o jovem estuda Química Industrial na Universidade Federal de São Paulo, (Unifesp).

COLOCANDO A IDEIA EM PRÁTICA

Ao **O SÃO PAULO**, a professora Márcia Silva recordou que o gru-

cos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II A garantia de democratização das informações ambientais;

III O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;



Estudantes e professora Márcia Silva apresentam o projeto de carvão ativado feito com cascas de amendoim em uma feira das Etecs de SP

po de estudantes a procurou com a proposta de fazer o trabalho de conclusão de curso com uma temática referente aos resíduos sólidos, e que após estudos chegaram ao projeto do Carvoamendo, também com o apoio das professoras Thaís Taciano e Aline Ramos.

Ao longo do desenvolvimento da proposta, o grupo entrou em contato com uma fábrica de amendoim de Tupã (SP) para o esclarecimento de dúvidas.

A parte prática do projeto se deu no laboratório da Etec, simulando a realidade em etapas que envolveram a trituração da casca do amendoim, sua ativação química, tratamento, ajuste do PH do carvão e, finalmente, os testes de absorção, que apresentaram os resultados esperados.

METODOLOGIA ATIVA

Márcia, que é especialista em Educação Ambiental pela Escola de Engenharia da USP de São Carlos e mestre em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes, ressaltou que neste projeto, assim como em muitos outros que são rea-

lizados pelos estudantes da Etec Irmã Agostina, se aplicou a metodologia *Steam* – uma abreviação para as iniciais em inglês das cinco áreas que envolvem: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática.

“Diante de um problema ambiental, por exemplo, os alunos vão pensar em melhorias a partir dos projetos que realizam. Uma dessas questões é sobre a sustentabilidade, e, assim, eles pensam em como desenvolver um produto com menos poluentes”, detalhou.

A metodologia *Steam* busca uma abordagem integrada dessas cinco áreas do saber, por meio de uma aprendizagem interdisciplinar e contextualizada dos temas, proporcionando: o desenvolvimento de habilidades por parte dos alunos; a aprendizagem ativa, com a aplicação dos conhecimentos em projetos práticos; e o estímulo à curiosidade.

“Em uma aula prática, por exemplo, o estudante vai desenvolver competências e habilidades, e há a questão da interdisciplinaridade. Não dá para ficar apenas no ensino teórico, somente com a lousa e o giz, quando os estudantes estão muito informatizados e com acesso a tecnologias”, observou Márcia. “É muito importante que os alunos tenham aulas práticas relacionadas com as questões ambientais”, enfatizou.

BOA BASE FORMATIVA

Promotora de práticas interdisciplinares em Educação Ambiental, a professora Márcia Silva lembrou, porém, que não basta que uma escola de ensino técnico tenha bons materiais para o desenvolvimento de projetos se os estudantes não adquiriram uma boa base sobre as temáticas ambientais no ensino fundamental e médio.

“É importante que o aluno que ingressa no ensino técnico já tenha conhecimentos elementares em coisas como coleta seletiva e o que é um solo

sadio ou poluído, por exemplo”, pontua.

“Quando todo o processo educativo está inserido com a educação ambiental, o aluno desenvolverá habilidades e competências com pensamento crítico, vai selecionar o que está certo e o que está errado, e depois de formado, quando já estiver na universidade ou no mercado de trabalho, será um funcionário com várias habilidades. Hoje, a indústria, principalmente na área Química, tem um setor de meio ambiente. Por isso, é muito importante que as escolas trabalhem essas questões, capacitando os professores e demais profissionais”, opinou.

GANHOS PARA TODA A SOCIEDADE

A professora assegurou que um jovem que estuda questões ambientais se torna um agente multiplicador de conhecimentos tanto para a comunidade em que vive quanto para a área profissional em que está inserido.

Referindo-se à participação dos estudantes no Prêmio Jovem da Água de Estocolmo, Márcia avaliou que eles puderam pensar em questões relacionadas aos recursos hídricos, sustentabilidade, mudanças climáticas e aquecimento global, e em como resolver os problemas que impactam a sociedade e o meio ambiente.

A professora enfatizou que além das metodologias adotadas pelas escolas e do empenho dos estudantes em realizar os projetos, a promoção de políticas públicas voltadas para a educação ambiental é indispensável: “Para que as escolas façam projetos como estes, elas precisam de bons materiais e professores bem capacitados. E se isso ocorrer, melhor será para todo o Brasil, já que atualmente as indústrias que poluem, por exemplo, buscam formas para tratar resíduos que elas não pensavam tratar antes, mas para isso precisam de pessoas bem capacitadas”.

* Daniel Gomes é jornalista e redator-chefe do **O SÃO PAULO**

Programa Ecobairro: um encontro de transformação e de educação socioambiental

Iniciativa que este ano completa duas décadas tem como uma das ações um projeto de compostagem comunitária na Vila Mariana

Jennifer Silva*

Com o propósito de articular ações transformadoras para as cidades brasileiras, foi criado há 20 anos o Programa Permanente Ecobairro, voltado a regeneração dos municípios de forma sustentável e colaborativa por meio da parceria entre as pessoas e as organizações públicas e privadas.

Todo o trabalho desenvolvido nos estados de São Paulo e da Bahia, e no Distrito Federal tem como base a educação, a saúde, a cultura, a ecologia, a política, a economia, a comunicação e a espiritualidade. Tais esferas se conectam em uma proposta educativa iniciada com a experiência do próprio indivíduo, ampliando-se para a sua casa, o seu quarteirão e o seu bairro, resultando em um trabalho em rede que abrange a infância, a juventude e a maturidade.

Em cada local em que o programa está, existe a preocupação de responder às necessidades específicas, promovendo um encontro gerador de transformação e educação socioambiental.

“Como programa, cada ação é uma oportunidade de enraizamento de um novo aprendizado, de um novo saber. Este é sempre o nosso propósito. Nós não conseguimos fazer tudo ao mesmo tempo. Temos que ir lançando as sementes. O novo somente é incorporado se for praticado, a mudança só se dá no encontro, se não, é um ato heroico. O encontro é uma chave essencial para todo esse processo”, explicou Lara Freitas, mestre em Gestão Urbana e cofundadora do Programa Permanente Ecobairro.

Segundo Elisa Rocha, educadora e nucleadora de ecologia do Programa, entender qual será a porta de entrada para a implementação das iniciativas é fundamental para o sucesso dos projetos. Ela afirma que não importa por onde a sociedade comece, mas sim que repense hábitos: “É urgente que as pessoas saiam do lugar onde moram e se conectem com o território que as cerca”.

Nesse sentido, diferentes ações são realizadas com as comunidades contempladas pelo Programa para que um caminho rumo à educação ambiental seja iniciado, entre elas: o bordado, a contação de história, o teatro, entre outros, todos com o propósito de atender o que determinado núcleo necessita e deseja.



Voluntários do Programa Permanente Ecobairro durante atividade de compostagem comunitária em praça na zona Sul da cidade de São Paulo

RESÍDUOS QUE GERAM VIDA

Todo domingo pela manhã, Maria Teresa, 77, chega à Praça Pablo Garcia Cantero, no bairro da Vila Mariana, na zona Sul de São Paulo, carregando os resíduos orgânicos produzidos por ela ao longo da semana. O que antes era jogado no lixo tem uma nova perspectiva dentro do ciclo da própria natureza. Ela é uma das voluntárias do projeto de compostagem comunitária da Vila Mariana.

Iniciado em 2020, o projeto é ancorado pelo Programa Permanente Ecobairro, em parceria com a Associação dos Moradores da Vila Mariana e outras iniciativas públicas e privadas, e se dá, sobretudo, pela participação dos moradores da região que assumiram o compromisso de guardar os seus resíduos orgânicos e os levar semanalmente para a composteira termofílica na Praça, a primeira montada em espaço público.

Esse tipo de composteira reúne os resíduos orgânicos com capacidade de desenvolvimento em altas temperaturas, normalmente acima de 55 graus.

Um ano antes, a iniciativa foi implementada ainda em formato experimental em uma área no Museu do Inseto, também na Vila Mariana.

De 2020 até agora, estima-se que mais de 60 mil toneladas de resíduos já tenham sido transformados em adubos e reinseridos na natureza.

Maria Teresa chegou ao bairro no início do projeto e logo se encantou com a iniciativa. A ida ao projeto se tornou para ela um compromisso semanal. À reportagem, ela contou que gosta de contribuir com a retirada dos microlixos que eventualmente estejam na praça, e com toda a dinâmica do dia. Além disso, tem realizado as formações oferecidas pelo Programa para incentivar a prática da compostagem no condomínio em que mora.

OUTRAS AÇÕES DO PROGRAMA ECOBAIRRO

Projeto Municipalidades em Transição

Em parceria com o poder público e a sociedade civil, o trabalho visa a criar soluções sustentáveis para problemas ecológicos em nível global. A experimentação de tais ações ocorre na Subprefeitura da Vila Mariana.

One Planet Living

Visa ao processo de cocriação de um Plano de Ação para a Vila Mariana, a partir da visão de moradores, representantes de empresas, iniciativas, coletivos, organizações, escolas, conselhos locais e poder público; tendo por base a metodologia internacional Planet Living.

Projeto Piloto de Arborização de Calçadas (PPAC)

A partir da parceria entre poder público e comunidade, tem o objetivo de desenvolver e aplicar uma metodologia participativa para ampliação da cobertura vegetal arbórea em um quadrilátero no Distrito da Saúde, a partir do plantio de árvores nas calçadas.

(Fonte: Programa Permanente Ecobairro)



TALENTOS COLOCADOS A SERVIÇO

Além de Maria Teresa, outros moradores assumiram a missão de zelar pela composteira e pela Praça Pablo Garcia Cantero. Eles chegam carregando baldes e sacolas com os seus resíduos, observam quais manutenções são necessárias no local e as realizam de forma espontânea. Posteriormente, cada um, após a checagem das condições térmicas da composteira, deposita o material produzido nos ambientes, chamados de leiras.

O adubo produzido por esses resíduos é distribuído na praça, nas árvores e no solo. Esse trabalho mudou radicalmente a saúde e a aparência da praça, que antes apresentava um chão de aspecto duro e sem nutrientes.

Para a educadora do Programa, Luciene Murozaki, o mais importante de toda a ação é o entendimento do trabalho em comunidade naquilo que cada pessoa é capaz de contribuir. Ela recordou que cada voluntário que chega oferece os seus talentos em favor da iniciativa, seja com montagem das leiras (feitas de madeira), seja na pesagem dos resíduos ou ainda para a limpeza do local e outros serviços que sejam necessários.

Na praça restaurada pelo projeto, tudo vem do próprio meio ambiente. Desde troncos de árvores utilizados como brinquedos livres, que incentivam a imaginação de crianças, às folhas secas que ajudam a proteger o solo e as plantações.

Em São Paulo, o Programa Ecobairro também está no Alto de Pinheiros e na Vila Leopoldina.

* Jennifer Silva é jornalista e repórter especial do O SÃO PAULO

Arquidiocese de São Paulo terá 12 igrejas para peregrinações no Jubileu 2025

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, se reuniu, na Cúria Metropolitana, no dia 4, com os padres responsáveis pelas igrejas que serão locais de peregrinação dos fiéis durante o Jubileu 2025 (foto).

Conforme dispôs o Papa Francisco na bula de proclamação do Jubileu, *Spes non confundit*, além das quatro basílicas maiores romanas (São Pedro, São Paulo, Santa Maria Maior e São João do Latrão), nas quais serão abertas as portas santas jubilares, outras igrejas em todo mundo, especialmente as catedrais, basílicas menores, santuários e demais templos designados pelos bispos diocesanos, serão destino de peregrinação dos fiéis, por meio da qual poderão obter indulgências no período de 29 de dezembro de 2024 a 28 de dezembro de 2025.

A indulgência plenária é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida aos pecados já perdoados quanto à culpa que o fiel, devidamente disposto e em certas e determinadas condições (confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Papa e peregrinações), alcança por meio da Igreja.

Na Arquidiocese, haverá duas igrejas de peregrinação jubilar em cada região episcopal:



Arquivo pessoal

1. Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção (Sé);
2. Santuário Nossa Senhora de Fátima, no Sumaré (Sé);
3. Santuário São Judas Tadeu, no Jabquara (Ipiranga);
4. Santuário Nossa Senhora Aparecida (Ipiranga);
5. Basílica Menor de Sant'Ana (Santana);
6. Santuário Nossa Senhora da Saleté (Santana);
7. Igreja Nossa Senhora da Lapa (Lapa);
8. Igreja Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina (Lapa);
9. Igreja São José do Belém (Belém);
10. Igreja Nossa Senhora de Fátima e São Roque, em Sapopemba (Belém);
11. Igreja Nossa Senhora da Expectação, na Freguesia do Ó (Brasilândia);
12. Santuário Nossa Senhora Mãe e Rainha, no Jaraguá (Brasilândia).

Na reunião, também foi constituída uma comissão arquidiocesana para a preparação e realização das atividades. Foi decidido, ainda, que cada igreja da Arquidiocese será identificada com o logotipo do jubileu,

para indicar a realização Ano Santo.

Em breve, serão publicadas orientações práticas para a celebração do Jubileu na Arquidiocese e a organização das peregrinações às igrejas jubilares.

PEREGRINOS DA ESPERANÇA

O jubileu é o nome dado a um ano particular de celebração de uma ocasião especial, como o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, celebrado ordinariamente a cada 25 anos. O tema escolhido pelo Papa Francisco para o Jubileu de 2025 é "Peregrinos da Esperança".

A peregrinação a igrejas jubilares é um dos principais sinais do Ano Santo. A palavra "peregrinar" tem origem na expressão latina *para ager*, que significa "através dos campos", ou *para eger*, que significa "travessia de fronteira". Ambas as raízes lembram o aspecto distinto de embarcar em uma jornada. A peregrinação é uma experiência de conversão, de mudar a vida para direcioná-la para a santidade de Deus.

Como afirmou o Santo Padre, na bula pontifícia do próximo Jubileu, as igrejas jubilares poderão ser "oásis de espiritualidade nos quais será possível restaurar o caminho da fé e matar a sede nas fontes da esperança, a começar pelo sacramento da Reconciliação, ponto de partida insubstituível de um verdadeiro caminho de conversão".

Celebração do 2º Dia Nacional do Terço dos Homens lota a Catedral da Sé

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Com o Terço nas mãos ou sobre o peito e com a alegria expressa nos sorrisos e flâmulas para o alto na entrada solene da imagem de Nossa Senhora Aparecida, grupos do Terço dos Homens da Região Metropolitana de São Paulo lotaram a Catedral da Sé na manhã do sábado, 7.

A Eucaristia, presidida pelo Cônego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar do Cura da Catedral, marcou o 2º Dia Nacional do Terço dos Homens, instituído pela lei federal 14.558/2023 para a data de 8 de setembro, quando os católicos celebram a Natividade da Virgem Maria.

No começo da missa, o Padre Wellington Laurindo, Assistente Eclesiástico do Terço dos Homens na Região Sé, destacou que grandes momentos celebrativos como este ajudam a fortalecer os grupos.

"Muitas vezes, nas nossas paróquias, são 15, 20, 30 pessoas no Terço dos Homens, mas aqui é bom para vermos que há este grande número de homens unidos em oração pela conversão dos homens e das nossas famílias", afirmou Padre Wellington, que foi um dos concelebrantes da Eucaristia, assim como o Cônego Antonio Aparecido Pereira e o Padre Armênio



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Nogueira, do clero da Arquidiocese, e o Padre Antonio Oliveira, da Diocese de São Miguel Paulista.

ALEGRES NO SENHOR

Cônego Helmo, na homilia, disse se alegrar em ver a Catedral lotada pelos participantes do Terço dos Homens e enfatizou: "A Igreja não é um templo. A Igreja somos todos nós. A Igreja é cada batizado".

O Sacerdote também destacou que o Terço é a exultação da alegria no Senhor, de maneira que o homem que reza, mesmo em meio às situações de tristeza, deve ser capaz de transmitir uma alegria contagiante, já que é alguém que crê no

Cristo nascido da Virgem Maria, Aquele que veio para a libertação das misérias humanas.

"O Terço é a oração mais profunda para fazer acontecer Deus no meio do nós", enfatizou o Sacerdote, motivando que os homens do Terço sejam anunciadores e propagadores da fé, que não se envergonhem por esta vida de oração e que convidem outros homens para rezar o Terço.

RÉCITA DO TERÇO

Após a Eucaristia, participantes dos vários grupos recitaram o Terço (foto), meditando os mistérios gozosos.

"A oração do Terço nos conduz e nos

faz meditar sobre os principais mistérios da Redenção que Cristo nos oferece. Com a meditação do mistério redentor, também nos lembramos de Maria de Nazaré, que assumiu a maternidade divina, fazendo a vontade de Deus, dando-nos o Salvador. Este foi o jeito que o Pai escolheu para nos dar o seu Filho, Jesus. Hoje é um dia especial. Estamos comemorando o dia do nosso movimento do Terço dos Homens", destacou, inicialmente, Milton Gonçalves de Lima, o Miltinho, coordenador do movimento na Região Belém.

Atualmente, na Província Eclesiástica de São Paulo – que engloba a Arquidiocese de São Paulo e as dioceses de Santos, Mogi das Cruzes, Osasco, Santo Amaro, Campo Limpo, Santo André, Guarulhos e São Miguel Paulista – há, ao menos, 400 grupos do Terço dos Homens.

O encerramento do Terço ocorreu com a passagem de um grande manto de Nossa Senhora Aparecida pelo corredor central da Catedral e a coroação da imagem mariana.

Como gesto concreto, os participantes levaram à Catedral da Sé doações de roupas masculinas, em bom estado, que serão repassadas à Missão Belém.

A íntegra desta reportagem pode ser lida no site do O SÃO PAULO, pelo link: <https://curt.link/iFLFo>.

Na Ásia e na Oceania, Papa testemunha diálogo de fé e encoraja cristãos na esperança

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O PAPA FRANCISCO INICIOU EM 2 DE SETEMBRO A SUA MAIS LONGA VIAGEM APOSTÓLICA NESTES 11 ANOS DE PONTIFICADO, COM DESTINO À INDONÉSIA, PAPUA NOVA GUINÉ, TIMOR-LESTE E

CINGAPURA. VEJA A SEGUIR OS PRINCIPAIS DESTAQUES DESTA JORNADA ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO DO **O SÃO PAULO**. O RETORNO DO PAPA A ROMA ESTÁ PREVISTO PARA SEXTA-FEIRA, DIA 13.

Indonésia: encorajamento à Igreja local



Fotos: Vatican Media

Embora seja um país em que quase 90% da população é muçulmana, a acolhida do Papa na Indonésia foi calorosa. Um dos seus primeiros compromissos foi um encontro com representantes da igreja local (foto acima), entre bispos, sacerdotes, diáconos, religiosas e catequistas. Em outra ocasião, ele também esteve com jovens e outras pessoas que recebem ajuda material e espiritual em obras de caridade da Igreja no país, entre cristãos e muçulmanos.

Na Catedral de Nossa Senhora da Assunção, em Jacarta, ele fez um grande elogio ao trabalho dos catequistas, dizendo que eles ajudam a “levar a Igreja adiante”.

“Os catequistas são aqueles que vão à frente”, disse ele, referindo-se ao fato de que, muitas vezes, os catequistas são as pessoas mais próximas dos catequizandos no processo de iniciação na fé.

Nesse forte encorajamento aos católicos do país,

Francisco afirmou que os catequistas estão “na primeira linha” e são “a força da Igreja”. Lembrou, ainda, que na Igreja “ninguém é mais importante”, pois “cada um, com a sua função, faz crescer o povo de Deus”.

Na missa, no estádio “Gelora Bung Karno” (foto acima), ele convidou os indonésios a serem “peregrinos da esperança”.

Conectados na amizade



Um dos pontos altos da passagem do Papa pela Indonésia foi o encontro inter-religioso na Mesquita “Istiqlal”, que liderou juntamente com o Grande Imã de Jacarta, Nasaruddin Umar.

“Este lugar de culto e de oração é também uma grande casa para a humanidade”, disse o Papa no templo muçulmano. “Na história desta nação e na cultura que aqui se respira, a mesquita e outros lugares de culto são espaços de diálogo, de respeito mútuo, de convivência harmoniosa entre religiões e sensibilidades espirituais diferentes”, declarou.

“É um grande dom, que sois chamados a cultivar todos os dias, para que a experiência religiosa seja um ponto de referência em uma sociedade fraterna e pacífica e nunca um motivo de fechamento e confronto.”

Outro local peculiar marcou essa visita: o chamado “Túnel da Amizade”. Em Jacarta, a mesquita e a catedral católica estão na mesma avenida, frente a frente, e um túnel conecta uma à outra. A relação entre muçulmanos e cristãos é predominantemente amigável no país, que se orgulha de ser um defensor da liberdade religiosa.

Os dois líderes assinaram um acordo (foto ao lado), com o compromisso de unir forças para combater a violência de inspiração religiosa e proteger o meio ambiente, fazendo um apelo conjunto à amizade inter-religiosa e à proteção da “casa comum”, o planeta Terra.

Papua Nova Guiné: o chamado à alegria do Evangelho

Este país oceânico em que cerca de um terço da população é católica é conhecido em todo o mundo por ser um dos mais ricos culturalmente: tribos e grupos locais falam mais de 800 idiomas diferentes. Ali o Papa foi acolhido por muitas crianças, em várias ocasiões, ligadas a obras sociais e caritativas da Igreja, a maioria conduzida por missionários.

“A nossa alegria depende do amor!”, disse ele, em visita a uma escola de ensino técnico da Cáritas em Port Moresby, capital do país. “Dar amor, sempre, e acolher de braços abertos o amor que recebemos das pessoas que nos amam: é isso o mais bonito e o mais importante da vida, em qualquer condição e para todas as pessoas.”

Em outra cidade, Vanimo (foto abaixo), o Papa foi ao encontro de uma Igreja missionária, que se faz presente para o povo do país por meio de escolas e hospitais, além das igrejas. “Cristo veio trazer a salvação para todos, a fim de que cada um possa florescer em toda a sua beleza para o bem comum”, afirmou ele.

No espírito de sua encíclica *Laudato si*, Francisco disse que o povo de Papua Nova Guiné é “especialista em beleza” e sabe viver em harmonia com a Criação Divina. “Olhando ao redor, podemos ver como é doce o cenário da natureza. Mas, contemplando-nos a nós mesmos, damos-nos conta de que há um espetáculo ainda mais bonito: aquele que cresce em nós quando nos amamos mutuamente”, disse.



Timor-Leste: a periferia é o centro da Igreja

País de língua portuguesa, a população de Timor-Leste é em sua maioria católica. Trata-se de uma exceção na Ásia, como as Filipinas. “O Timor-Leste é um país na periferia do mundo”, disse o Papa Francisco, acrescentando que também ele vem da periferia, a Argentina. “Sabemos que, no coração de Cristo, as periferias da existência são o centro.”

“Gosto de dizer que aqueles que estão na periferia do mundo estão no centro do Evangelho”, declarou o Pontífice na Catedral da Imaculada Conceição, na capital Díli. No encontro com representantes da Igreja local, ele disse: “No Evangelho, as fronteiras são o centro, e uma Igreja que não consegue ir até as fronteiras e se esconde no centro é uma Igreja muito doente.”

Na missa campal em Taci Tolu (foto acima), também na cidade de Díli, um mar de guarda-chuvas amarelos e brancos compôs o cenário. Foram 600 mil pessoas participando da celebração Eucarística presidida pelo Papa Francisco. Em sua homília, ele elogiou o fato de que no país haja muitas crianças. “Desejo que continuem a ter muitos filhos: que o sorriso deste povo seja os seus filhos! Cuidem das suas crianças; mas cuidem tam-



bém dos seus idosos, que são a memória desta terra”, disse.

Ter tantos jovens no país “é uma dádiva”, afirmou. Isso porque “a presença de tantos jovens e crianças renova constantemente a nossa energia e a nossa vida” e “acolhê-los, cuidar deles, e fazermos-nos pequenos diante de Deus e diante uns dos outros, são precisamente as atitudes que nos abrem à ação do Senhor. Fazendo-nos pequenos, permitimos o agir de Deus em nós”, completou o Pontífice.

Antes de partir para Cingapura, o Papa ainda teve um encontro com os jovens em Timor-Leste.

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE

Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13062013

Paris 2024: Brasil termina entre os 5 melhores no *ranking* da Paralimpíada



Alguns dos medalhistas de ouro do Brasil nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024: Gabriel Araújo, da natação; Alana Maldonado, do judô; e Beth Gomes, do lançamento de disco do atletismo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Ao chegar aos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, a delegação brasileira tinha uma meta: ultrapassar o desempenho de 72 medalhas alcançado tanto na edição Rio 2016 quanto em Tóquio 2020. E quando a chama paralímpica se apagou na noite do domingo, 8, no Stade de France, foi possível não só celebrar um novo recorde de pódios – 89 ao todo, com 25 ouros – mas também o inédito 5º lugar no quadro geral de medalhas – atrás apenas de China, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Países Baixos – e o incrível fato de, em 12 anos, mais que dobrar o número de 43 medalhas alcançadas nos Jogos de Londres 2012.

“O resultado dos Jogos Paralímpicos foi excepcional, mas não dá para falar sobre esse resultado sem voltar a 2017, quando elaboramos o nosso plano estratégico e que foi uma bússola ao longo dos últimos oito anos que nos guiou até aqui”, declarou, após a cerimônia de encerramento, Mizaél Conrado, presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

O desempenho histórico rendeu até homenagens em um dos pontos mais icônicos do Brasil: o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, foi iluminado de verde e amarelo na noite de domingo.

GABRIEL ARAÚJO E CAROL SANTIAGO DOMINAM AS PISCINAS

Dos 89 pódios do Brasil em Paris, 26 vieram da natação, sendo sete de ouro: o bicampeonato de Talisson Glock nos 400m livre S6 (limitações físico-motoras); os três títulos de Gabriel Araújo – nos 200m livre, 50m costas e 100m costas S2 (limitações físico-motoras); e as três medalhas douradas de Carol Santiago – nos 50m livre S13, 100m livre S12 e 100m costas S12 (deficiência visual). Ela também faturou pratas nos 100m peito SB12 e no revezamento 4x100 livre 49 pontos, somando agora dez medalhas paralímpicas na carreira.

“Vai ficar toda essa força, toda essa dedicação que a gente tem, esse sonho realizado, para que os novos atletas que estão chegando e as

crianças possam ver nisso um caminho”, comentou Carol após a conquista de uma de suas medalhas em Paris.

PETRÚCIO, GERUSA E BETH GOMES SE DESTACAM NO ATLETISMO

O Brasil também teve um resultado histórico no atletismo, com 36 pódios, dos quais 10 de ouro, com Júlio César Agripino (5.000m T11), Ricardo Mendonça (100m T37), Petrucio Ferreira (100m T47), Yeltsin Jacques (1.500m T11), Claudiney Batista (lançamento de disco F56), Jerusa Geber (100m e 200m T11), Fernanda Yara (400m T47), Beth Gomes (lançamento de disco F53) e Rayane Soares (400m T13).

No enredo de cada uma destas conquistas, muitas são as histórias de superação. Petrucio Ferreira, por exemplo, chegou ao tricampeonato olímpico nos 100m T47 (deficiência nos membros superiores) após um ciclo paralímpico marcado por lesões: “Agradeço a quem acredita no meu trabalho. Este ano, eu venho sofrendo muito, briga interna com meu corpo, muitas lesões, me machucando muito, muita cobrança, eu me cobro muito”.

Já Jerusa Geber teve de esperar cinco edições paralímpicas para chegar, aos 42 anos, ao lugar mais alto do pódio tanto nos 100m quanto nos 200m T11 (deficientes visuais). “Estou até agora sem acreditar no que aconteceu. Jamais acreditávamos que o ouro viria. A palavra é gratidão. O esporte transforma vidas”, disse Jerusa após vencer os 100m.

Não menos impressionante é a determinação de Beth Gomes, 59 anos, ouro no lançamento de disco F53 (para atletas cadeirantes) e prata no arremesso de peso F54. Beth era jogadora de vôlei até 1993, quando foi diagnosticada com esclerose múltipla. Ingressou no esporte paralímpico pelo basquete em cadeiras de rodas e depois migrou para o atletismo. “Eu só tenho gratidão a cada dia que acordo, que respiro, que enxergo e que

consigo tocar um pouco a minha cadeira de rodas”, disse, enrolada à bandeira do Brasil, após a vitória.

4 OUROS DO BRASIL NO JUDÔ

O judô brasileiro volta de Paris com oito medalhas na bagagem, das quais quatro de ouro com Alana Maldonado (até 70kg J2), Rebeca Silva (+70kg J2), Arthur Silva (até 90kg J1) e Willians Araújo (+90kg J1).

Aos 29 anos, Alana chegou ao bicampeonato paralímpico após ter se lesionado e passado por cirurgias em 2023, além de superar um quadro de depressão. “Não sabia se eu ia chegar até aqui, se eu era capaz de conseguir dar a volta por cima de tudo. E Deus me mostrou o tempo inteiro que eu sou capaz, que eu sou forte. E, também, graças às pessoas que sempre estão do meu lado no dia a dia, nos treinos, nas salas de treinamento, me mostrando que eu sou capaz, me motivando”, disse Alana, da classe J2, que engloba atletas que conseguem ver imagens.

Já Arthur Silva, na classe J1 – que congrega cegos totais ou com percepção de luz, mas sem reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância – chegou ao ouro paralímpico após ficar sem medalha nos Jogos Rio 2016 e Tóquio 2020. Na infância, ele teve retinose pigmentar e começou a perder a visão aos 2 anos, até ficar completamente cego aos 18.

NO ALTO DO PÓDIO EM OUTRAS 3 MODALIDADES

O hino brasileiro também tocou em Paris para o bicampeonato de Mariana D’Andrea, da categoria até 73kg do halterofilismo, modalidade em que o País também foi ouro com Tayana Medeiros (até 86kg) e conquistou ainda dois bronzes.

No taekwondo, Ana Carolina Moura foi a campeã olímpica da categoria até 65kg; e houve mais uma medalha de bronze.

Na canoagem, Fernando Rufino faturou a última medalha brasileira nos Jogos Paralímpicos na prova do VL2 (para atletas que usam o troco e os braços na remada), fazendo “dobradinha” com Igor Tofalini, medalhista de prata. Curiosamente, os dois eram peões de rodeio antes de sofrerem acidentes: Rufino foi atropelado por um ônibus e perdeu parcialmente o movimento das pernas; já Tofalini caiu de um touro, levou um pisão do animal nas costas e ficou paraplégico.

“Quero cumprimentar todos os atletas medalhistas e os que não subiram ao pódio também. O esporte paralímpico do Brasil é referência”, disse Rufino. Ele foi porta-bandeira do Brasil na cerimônia de encerramento, ao lado de Carol Santiago.

MEDALHAS INÉDITAS

Em Paris 2024, o Brasil ultrapassou a marca de 400 pódios na história das paralimpíadas, totalizando agora 462 medalhas.

Nessa lista estão inéditas medalhas em três esportes em Paris: o badminton, com o bronze de Vítor Tavares, na classe simples SH6 (classes funcionais de baixa estatura); o tiro esportivo, com a prata de Alexandre Galgani, na classe R5 carabina de ar 10m, posição deitado misto SH2 (atletas que não possuem habilidade para suportar o peso da arma com os braços e precisam de um suporte); e o triatlon, com a prata de Ronan Cordeiro na classe PTS5 (para deficiências físico-motoras moderadas).

DE ESPERANÇOSOS A HEROICOS

Mais do que qualquer uma destas conquistas, talvez o que ficará para a história tanto para os 280 atletas brasileiros quanto para todos os 4,4 mil esportistas, de 184 países, que participaram dos Jogos Paralímpicos de Paris 2024 seja algo externado por Andrew Parsons, presidente do Comitê Paralímpico Internacional, na cerimônia de encerramento: “Vocês chegaram aqui tão esperançosos e saem daqui como heróis e heroínas atléticos, modelos para um futuro melhor e mais inclusivo”.

VEJA QUAIS FORAM OS MEDALHISTAS DO BRASIL EM PARIS 2024

<https://olympics.com/pt/noticias/jogos-paralimpicos-paris-2024-todas-medalhas-brasil>

LAPA

Fiéis, clérigos, familiares e amigos se despedem do Padre Cláudio José Ribeiro, morto aos 52 anos

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

A Arquidiocese de São Paulo comunicou na sexta-feira, 6, o falecimento do Padre Cláudio José Ribeiro, aos 52 anos de idade. Após ter um mal súbito na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Beatriz, Decanato São Simão da Região Lapa, em que era Administrador Paroquial, o Sacerdote foi levado ao Hospital São Camilo, na Pompeia, onde teve um enfarte e não resistiu.

Na noite do sábado, 7, na mesma Paróquia, os paroquianos, amigos e parentes do Padre Cláudio participaram do velório e da missa de exéquias, presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

Outras missas em sufrágio do Padre Cláudio haviam sido celebradas anteriormente: na sexta-feira, 6, presidida por Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano; e no sábado, 7, uma presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e outra por Dom



Luciney Martins/O SÃO PAULO/Arquivo

Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, ambos Bispos Auxiliares da Arquidiocese.

Após a celebração das exéquias, o velório do Padre Cláudio continuou por mais uma hora e o corpo seguiu

para a cidade de Presidente Epitácio (SP), onde foi realizado o sepultamento.

O velório foi marcado por muita comoção, especialmente porque dias antes, em 2 de setembro, Padre Cláudio e os paroquianos foram em romaria ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

Natural de Santa Rita do Pardo (MS), Padre Cláudio veio para São Paulo com 17 anos. Formado em Direito, começou a frequentar a Paróquia Nossa Senhora do Brasil, no Jardim Paulista, próxima ao seu local de trabalho. Foi lá que passou a participar do Apostolado da Oração e teve seu despertar vocacional, ingressando no seminário arquidiocesano em 2010. Sua ordenação diaconal ocorreu em 9 de dezembro de 2017, e a presbiteral em 8 de dezembro de 2018.

Na Arquidiocese de São Paulo, Padre Cláudio foi ainda Vigário Paroquial nas Paróquias São Gabriel Arcanjo e Santa Cecília, ambas na Região Sé. Era também Assistente Eclesiástico para o Apostolado da Oração na Região Lapa.

(Com informações complementares da redação do O SÃO PAULO)



Oswaldo Reis

Destinado aos fiéis dos decanatos da Região Lapa (São Bartolomeu, São Simão e São Tito) realizou-se, entre os dias 3 e 5, o **Encontro do Mês da Bíblia**, cujo tema foi o livro de Ezequiel. A assessoria foi dos professores Matthias Grenzer e Cirlene Francisca Suzuki, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e do Padre Fernando Gross, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina. (por Benigno Naveira)

No dia 1º, na **Paróquia São José**, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, aconteceu o 9º Encontro do Terço dos Homens, que contou com a presença do Padre Messias de Moraes Ferreira, Pároco, e a participação de 100 homens. (por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

Nos dias 31 de agosto e 1º de setembro, na **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, na Vila Hamburguesa, Decanato São Simão, e no Seminário Teológico Santa Mônica, da Ordem dos Agostinianos Recoletos, aconteceu o **1º Encontro de Jovens com Cristo (EJC)**, com a presença de 35 participantes. As atividades incluíram palestras, gincanas, momentos de oração, reflexão e adoração ao Santíssimo, e foram coordenadas pelo Padre Flávio Heliton da Silva, Pároco, com a participação de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. (por Benigno Naveira)

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO:

Em 22/08/2024, foi nomeado e provisionado como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora das Flores**, no bairro Parque das Flores, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Romanus Hami, SVD**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 28/08/2024, foi nomeado e provisionado como Pároco da **Paróquia São Gaspar Bertoni**, no bairro Parque São Rafael, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Vidal Valentin Cantero Zapattini, CSS**, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL:

Em 28/08/2024, foi nomeado e provisio-

nado como **Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Vila Arapuá, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Antônio José Laureano de Souza**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 03/09/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Flores**, no bairro Parque das Flores, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Philip Tekper-tey Abaya, SVD**, até que se mande o contrário.

Em 03/09/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial da Paróquia São Gaspar Bertoni**, no bairro

Parque São Rafael, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Patrik Bruno Furquim dos Santos, CSS**, até que se mande o contrário.

PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ECÔNOMO:

Em 28/08/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Ecônomo da Região Episcopal Ipiranga**, do **Reverendíssimo Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes**, "até que a autoridade arquidiocesana peça diversamente".

POSSES DE OFÍCIO:

Em 01/09/2024, foi dada a posse de ofício como **Pároco da Paróquia São Thomas More**, no bairro Vila Dalva, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal

Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Marcos da Costa Ramos, SJC**.

INCARDINAÇÃO NO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO:

Em 29/08/2024, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Odilo Pedro Scherer a **incardinação no clero da Arquidiocese de São Paulo** ao **Reverendíssimo Padre Antônio Roberto Pimenta**.

EXCARDINAÇÃO DO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em 28/08/2024, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Odilo Pedro Scherer a **excardinação do clero da Arquidiocese de São Paulo** ao **Reverendíssimo Padre Leandro Rase-ra Adorno**, em vista da incardinação na Diocese de Piracicaba (SP).

IPIRANGA

Dom Ângelo faz visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora da Esperança

Fotos: Anna Paula Ricardo



KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 2 e 8, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, esteve em visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Mateus.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipi-

ranga, juntamente com o Padre Uilson dos Santos, Pároco, participou de encontros com os membros de pastorais e da comunidade local. Também foram realizadas visitas aos enfermos e idosos da comunidade, ocasião em que o Prelado administrou-lhes o sacramento da Unção dos Enfermos.

As crianças da Catequese participaram de um ba-

te-papo com o Bispo, durante o qual puderam fazer perguntas sobre a sua infância e vocação.

A visita foi encerrada com uma missa no domingo, 8. Padre Uilson destacou que a presença de Dom Ângelo trouxe a administração episcopal mais próxima dos paroquianos. “Foi um momento de integração e conhecimento pastoral”, afirmou.



Mariana Lima

A **Paróquia Santa Cândida**, Decanato São Marcos, iniciou na quinta-feira, 5, as festividades em honra à padroeira, com missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo. Durante este mês, acontecerão diversas celebrações e eventos alusivos a Santa Cândida. Entre os dias 17 e 19, um tríduo preparatório será realizado às 19h30. No dia 20, festa de Santa Cândida, a missa solene será às 19h30, presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, seguida de procissão pelas ruas do bairro.

(por Karen Eufrosino)



Pascom paroquial

No domingo, 8, o Padre Antônio José Laureano de Souza recebeu a posse canônica como Administrador Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, Decanato Santo André, em celebração presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, com a assistência do Diácono Feliciano Bonitatibus Neto.

(Por Karen Eufrosino)

Com o tema inspirado nas palavras do Papa Francisco, “Jovens, a Igreja precisa de vocês mais do que nunca”, foi realizado no domingo, 8, na **Paróquia Nossa Senhora das Mercês**, Decanato Santo André, o II Encontro de Jovens, com palestras e gincanas de integração. O evento, que contou com a presença de mais de 50 participantes, marcou a abertura do mês dedicado a Nossa Senhora das Mercês. Frei Demerval Reis Soares Filho, O. de M., Pároco, acolheu os jovens, pais e benfeitores que participaram do dia de formação e espiritualidade. O encontro foi finalizado com uma missa, presidida pelo Frei Jociel Batista de Carvalho, O. de M., Vigário Paroquial. (por Frei Thiago Alves, O. de M.)

Divulgação

VERDADE E MENTIRA
Quando o amor ao próximo é também amor à verdade

GERSON CAMAROTTI entrevista
DOM ODILO PEDRO SCHERER

21/09
Sábado | Das 16h às 19h

📍 **Livraria da Vila – Shopping Eldorado**
Avenida Rebouças, Pinheiros – São Paulo

Informações:

Tel.: (11) 5087-3630

E-mail: eventos@paulus.com.br



SÉ



Pascom paroquial

Por ocasião da festa de Nossa Senhora Achirópita, que aconteceu em agosto, o **Papa Francisco agradeceu, em uma carta, aos jovens e crianças do Centro Educacional Dom Orione (Cedo)**, um dos projetos sociais das Obras Sociais mantidas pela Paróquia Nossa Senhora Achirópita, Decanato São João Evangelista, pela mensagem de afeto que lhe enviaram. A carta, recebida em 23 de agosto, foi lida para as crianças em um momento com os Padres Rodinei C. Thomazella, PODP, Diretor Provincial; e Atalmir Gabriel Jonas da Silva, PODP, Presidente das Obras Sociais, com a presença de Eduardo José, Coordenador do Cedo.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Dom Rogério Augusto das Neves conferiu o sacramento da Crisma a 40 jovens e adultos na **Paróquia São Geraldo**, Decanato São João Evangelista, no dia 1º, em missa por ele presidida e concelebrada pelo Cônego José Augusto Schramm Brasil, Pároco, e pelo Padre Fernando Gross, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Região Lapa.

(por Pascom paroquial)

No sábado, 7, na Basílica Nossa Senhora do Carmo, Decanato São João Evangelista, aconteceu o retiro comunitário da **Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo – Igreja São Gonçalo**, do mesmo Decanato. Com o tema “A busca da santidade”, a atividade foi conduzida pelo Frei Kardiaman Caverius, O.Carm., e contou com a participação de 47 pessoas, que foram acompanhadas pelo Padre José Enes de Jesus, Pároco. O retiro encerrou-se com missa.

(por Antonio Kunitake)

SANTANA



Rosilene Aparecida de Souza

No sábado, 7, na Paróquia Santa Rita de Cássia, Decanato São Tiago de Zebedeu, houve uma missa em ação de graças pelos **103 anos da Legião de Maria** e 39 anos da Cúria Mãe de Deus – PNM, presidida pelo Frei Fabio Brandão Silva, OSA.

(por Fernando Fernandes)



Secretariado de Comunicação Regional

No dia 31 de agosto, na Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, Decanato São Tiago de Alfeu, aconteceu o **Encontro Regional de Lideranças Missionárias**, cujo tema foi “Ide, convidai a todos para o banquete” (Mt 22,9), da Campanha Missionária 2024. Além da presença de Dom Rogério Augusto das Neves, participaram representantes de paróquias, novas comunidades e movimentos. Em vista da formação do Conselho Missionário Regional (Comire), o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé apresentou o Frei Carlos José Coltri, OFM.Cap., como Assistente Eclesiástico das Missões na Região.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

No dia 1º, na **Paróquia Bom Jesus, no Brás**, Decanato São Paulo, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Monsenhor Sérgio Tani, Pároco, 39 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, sendo que 22 deles também fizeram a primeira Comunhão.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No domingo, 8, na **Paróquia São Gabriel Arcanjo**, Decanato São Tomé, 35 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Cônego Sérgio Conrado, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Escola Arquidiocesana São José

CANDIDATOS AO DIACONATO PERMANENTE

Entre 31 de agosto e 1º de setembro, os candidatos ao diaconato permanente na Arquidiocese de São Paulo participaram do retiro do segundo semestre da Escola Arquidiocesana São José para o Diaconato Permanente. O pregador foi o Cônego José Miguel. Leia a notícia completa no site do **O SÃO PAULO**, no link <https://curt.link/rpbn>.

(Com informações do Diácono Ronaldo Nina)

BRASILÂNDIA



Wellington Tomaz

No domingo, 8, a Casa Imaculada do Espírito Santo, em Taipas, sede do Movimento Aliança de Misericórdia, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, recebeu a **10ª edição do Retiro das Mulheres**, que teve como tema "Mulheres revestidas pelo Espírito Santo". Cerca de 1,2 mil mulheres participaram do encontro, que contou com momentos de oração, louvor, pregação da Palavra, *talk-show*, adoração eucarística e missa, conduzidos pelo Padre Diogo Albuquerque, da Diocese de Bragança Paulista (SP); pelos Diáconos Júlio Neto, Tiago Henrique e Denilson Dulianel, da Aliança de Misericórdia, e pelas pregadoras Eveline Barbosa, Patrícia Marques, Viviane Casarim, Agnes Cristina da Luz, Danúbia do Menino Jesus e Vivian Rinaldi, missionárias do Movimento Eclesial, que trabalham especialmente com a espiritualidade feminina. *(Por Robson Landim)*



Monique Leite

Dom Carlos Silva, OFM Cap. presidiu missa na manhã do domingo, 8, na **Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, Decanato São Pedro. Na homilia, além de recordar setembro como Mês da Bíblia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia frisou que "desânimo e pessimismo não combinam com Cristianismo", baseado na primeira leitura da missa proposta para aquele dia (Is 35,4-7a). *(por Pascom paroquial)*



Pascom paroquial

Como parte da festa da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Taipas**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, Dom Carlos Silva, OFM Cap., presidiu missa na matriz paroquial na noite do domingo, 8. Na homilia, ele lembrou que Cristo veio para tirar todo o mal do mundo, de maneira que é importante que se esteja perto do Senhor para alimentar-se de Sua Palavra e sempre abrir-se para o que Jesus preparou. A novena prossegue até o sábado, 14, sempre com missas às 20h. No domingo, 15, dia da padroeira, haverá missas às 8h30, presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, após a qual ocorrerá uma carreata e bênção dos carros; e às 18h, presidida pelo Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano. Todas as celebrações têm como concelebrantes os Padres Walter Merlugo Junior, Administrador Paroquial, e Otoniel Profiro de Moraes, Cooperador. Outros detalhes estão no Instagram @dasdorestaipas). *(por Pascom paroquial)*

Em 28 de agosto, em sessão solene virtual, o **Padre Armênio Rodrigues Nogueira** foi empossado como novo Sócio Efetivo da Academia Brasileira de Hagiologia, assumindo a Cadeira 21, que tem como patronesse a Bem-aventurada Albertina Berkenbrock. Padre Armênio é Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Zatt, Região Brasilândia, comunicador na rádio **9 de Julho** e organizador do livro "Santos e Beatos Proclamados por João Paulo II". Para o Presidente da Academia Brasileira de Hagiologia, Dom André Alves dos Santos, OSB, que fez questão de entregar pessoalmente o diploma do novo acadêmico, a posse do Padre Armênio é um sinal visível da expansão da entidade, pois pela primeira vez na história da Academia um sacerdote da Arquidiocese assume uma cadeira. *(por Redação)*



Luciney Martins/O SÃO PAULO

BELÉM

Neste mês, Arsenal da Esperança realiza a 14ª Leitura Contínua da Palavra

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Desde 2011, no mês de setembro, o Arsenal da Esperança, na Região Belém, promove a Leitura Contínua da Palavra.

No dia 17, às 19h30, haverá uma pa-

lestra com o Cônego Celso Pedro da Silva, doutor em Teologia Bíblica; e no dia 24, no mesmo horário, o encontro de oração "Todos sob a mesma tenda".

Os encontros presenciais são em preparação para a grande vigília, que será promovida em 27 de setembro, às 19h. Durante o evento, após um breve

momento de acolhida, acontece uma "corrente" de leitura da Palavra, em que pessoas de diferentes realidades, idades, grupos e movimentos se alternam na leitura orante.

Nesta edição, a leitura será a do livro de Ezequiel, proposta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

para o estudo bíblico deste ano, com o lema "Porei em vós meu espírito e viveis" (cf. Ez 37,14)

O Arsenal da Esperança está localizado na Rua Dr. Almeida Lima, 900, na Mooca. Outras informações pelo e-mail arsenaldobrasil@gmail.com ou pelo WhatsApp (11) 98245-1901.

LIGUE AGORA
0800 591 6448
FRETE GRÁTIS PARA TODO O BRASIL

CÚRCUMA
O MAIS POTENTE
ANTI-INFLAMATÓRIO DA NATUREZA

NA COMPRA DO CÚRCUMA, GANHE UM LINDO E ABENÇOADO TERÇO

- ANTI-INFLAMATÓRIO NATURAL**
- ALTA CONCENTRAÇÃO DE CURCUMINA**
- AJUDA A REDUZIR OS NÍVEIS DE COLESTEROL "RUIM"**
- AUXILIA A FORTALECER A IMUNIDADE**
- TEM EFEITO DIURÉTICO**
- AUXILIA A MELHORAR OS NÍVEIS DE GLICOSE NO SANGUE**

Meta
Suplementos

100% NATURAL
100% NATURAL
100% NATURAL

Publicado o Projeto Emergencial de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, promulgou, no dia 5, o Projeto Emergencial de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, fruto das assembleias pós-sinodais de 2023 e 2024. É uma proposta de acolhida e de novas práticas das linhas gerais do 1º sínodo arquiocesano (2017-2023).

O documento tem o objetivo de implementar as urgências a serem assumidas pela Igreja em São Paulo nos próximos dois anos, a partir das questões fundamentais evidenciadas no caminho sinodal. Um novo Plano de Pastoral mais abrangente será elaborado e promulgado após as conclusões do Sínodo universal da Igreja e a atualização das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE).

Após o sínodo, a Arquidiocese iniciou um processo de implementação das propostas, passando por uma profunda reorganização administrativa e pastoral, expressas na promulgação de diversos instrumentos pastorais.

Nesse caminho, foram realizadas assembleias paroquiais, setoriais e re-

gionais de pastoral, além dos vicariatos ambientais, nas quais grupos diversos se apropriaram das indicações e propostas sinodais.

“A Arquidiocese de São Paulo, na complexidade pastoral metropolitana, com as suas regiões episcopais e vicariatos ambientais, organismos de Cúria, outros organismos e expressões eclesiais, paróquias, pastorais e movimentos, associações eclesiais, vida religiosa consagrada e novas comunidades e leigos na diversidade de suas expressões devem, mais do que nunca, sentir-se ‘Um só corpo e um só espírito’ (cf. 1Cor 12, 4-27). Somos todos chamados e enviados a evangelizar a cidade de São Paulo em sintonia com toda a Igreja (universal, latino-americana e local), renovando e reforçando todas as ações pastorais, num espírito de comunhão e participação, testemunhando que Deus habita esta cidade e que nós somos missionários a serviço do seu Reino”, ressalta o documento.

O Projeto Emergencial de Pastoral, portanto, organiza a ação pastoral e evangelizadora da Arquidiocese a partir de três dimensões fundamentais, constituindo, assim, três comissões pastorais:

Comissão do Anúncio: com o ob-

jetivo de revigorar as paróquias, como comunidades eclesiais missionárias. Caberá a ela definir, adotar e implementar o processo de iniciação à vida cristã (IVC) em toda a catequese da Arquidiocese; implantar, em todas as paróquias, a Infância e Adolescência e Juventude Missionária (IAM); formar e implantar equipes de visita missionária em todas as paróquias.

Comissão da Santificação: com o objetivo de promover a glorificação de Deus e a santificação das pessoas por meio da vida litúrgica, da piedade popular e das virtudes cristãs. Nesse sentido, a comissão atuará para tornar conhecidas todas as atividades eclesiais (horários de missa, catequese, Confissões e preparação aos sacramentos, sobretudo, Batismo e Matrimônio), mantendo atualizadas essas informações nas redes sociais das paróquias e comunidades; enfatizar a acolhida nas paróquias e comunidades, promovendo capacitação dos agentes de pastorais, funcionários e envolvidos na vida paroquial e comunitária; renovar a Pastoral dos Sacramentos e incentivar a busca dos sacramentos, acolhendo com misericórdia quem os busca, proporcionando formação catequético-mistagógica a partir do

Diretório da Pastoral dos Sacramentos da Arquidiocese de São Paulo.

Comissão do Testemunho: com o objetivo de organizar a caridade social, equacionando as ações realizadas nas diversas instâncias da Arquidiocese. Concretamente, caberá a essa comissão criar em cada paróquia, decanato, região e na própria Arquidiocese, uma comissão que articule as informações da caridade organizada, em todos os níveis; visibilizar as atividades organizadas e as ações emergenciais por meio da *Caritas* e das ações em cada região episcopal e vicariatos; atender, “com especial atenção e ternura”, os pobres e necessitados que batem às portas das Paróquias, sem excluir ninguém.

O desenvolvimento desse Projeto Emergencial de Pastoral da Arquidiocese se dará sob a supervisão do Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, com os coordenadores regionais de pastoral e os coordenadores das três comissões pastorais, aos quais caberá a missão de promover a concretização das propostas, articulando, animando e proporcionando o necessário para a sua implementação.

A íntegra do projeto está disponível no portal da Arquidiocese: <https://tinyurl.com/23hpuogy>.

Secretárias das regiões episcopais e auxiliares de chancelaria têm encontro de formação

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na terça-feira, 10, foi realizada uma manhã de formação com as secretárias das regiões episcopais da Arquidiocese na Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, no Ipiranga. Participaram o Padre Everton Fernandes Moraes, Chanceler do Arcebispado, o Padre Vittorio Moregola, Vice-Chanceler, e as auxiliares de chancelaria da Arquidiocese.

Entre os temas tratados estava a atualização do Diretório da Pastoral dos Sacramentos da Arquidiocese de São Paulo, sobretudo o que diz respeito aos sacramentos do Batismo e do Matrimônio, em vista da boa orientação daqueles que procuram as regiões em busca de informa-

ções sobre documentações e procedimentos.

Também foram dadas orientações sobre alterações no Processículo Matrimonial, que reúne a documentação necessária para a realização do sacramento do Matrimônio nas paróquias, serviço realizado pelas secretárias nas regiões episcopais em estreita colaboração com a Chancelaria.

Outro assunto abordado foi sobre os procedimentos de assinatura e arquivamento do termo de “tomada de conhecimento” das Diretrizes para a Proteção de Menores e dos Adultos Vulneráveis contra Abusos Sexuais na Arquidiocese, que devem ser entregues a todos os clérigos, religiosos, agentes de pastoral e demais responsáveis por instituições, organizações ou entidades da Arquidiocese.



Arquivo pessoal

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

Cardeal Scherer: a Catedral da Sé é a referência da unidade da fé na cidade

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



OS 70 ANOS DE DEDICAÇÃO DA CATEDRAL METROPOLITANA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO FORAM CELEBRADOS NO DIA 5

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Uma missa solene na quinta-feira, 5, marcou a comemoração dos 70 anos da dedicação da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, a Sé da Arquidiocese de São Paulo.

A Eucaristia foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, e concelebrada por diversos bispos e sacerdotes. A celebração também contou com a presença de representantes de instituições governamentais e da sociedade civil, além de inúmeros fiéis.

Antes da missa, houve a entrada pontifical do Arcebispo, acompanhado dos bispos auxiliares (segunda foto de cima para baixo) e dos cônegos do Cabido Metropolitano de São Paulo, (terceira foto de cima para baixo) que, em seguida, recitaram a oração da Hora Média, da Liturgia das Horas.

IGREJA-MÃE

Na homilia, Dom Odilo recordou que a Arquidiocese de São Paulo celebrava os 70 anos que sua igreja-mãe, após inaugurada, foi dedicada ao culto divino em honra de Nossa Senhora da Assunção.

“O seu título está ligado estreitamente à proclamação do dogma da Assunção de Maria aos céus, em 1950, pelo Papa Pio XII. Quis o Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, [então Arcebispo de São Paulo] em 1954, que a Catedral fosse um testemunho perene da verdade bela e esperançosa da Assunção de Maria aos céus”, explicou.

O Arcebispo sublinhou a beleza do simbolismo da igreja-catedral. “Ela é a sede da Arquidiocese. Nela está a cátedra do Arcebispo, de onde ele exerce o seu magistério. Ela é a igreja-mãe de todas as igrejas de São Paulo; ela é a casa de oração acolhedora e sempre aberta para toda a cidade, para a inteira família de Deus. Ela é um verdadeiro monumento testemunhal da fé em São Paulo; é a referência da unidade da fé e da caridade (da *lex credendi* e da *lex orandi*). Ela está aí a nos recordar sempre de que somos pedras vivas na edificação do templo espiritual”, afirmou.

Em seguida, o Cardeal Scherer fez memória de todos os que contribuíram para a edificação da Catedral da Sé: Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo de São Paulo, que empreendeu a edificação do templo desde que assumiu o arcebispado, em 1908; o Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, terceiro Arcebispo, que retomou a construção da Catedral em 1944, depois que a obra ficou parada por quase 30 anos, devido às dificuldades econômicas decorrentes das duas grandes guerras mundiais; e o Cardeal Cláudio Hummes, sexto

Arcebispo, que empreendeu o restauro e a renovação da Catedral, entre 1999 e 2002.

“Neste aniversário da dedicação da Catedral, queremos renovar, em nome da Arquidiocese, o agradecimento a todos aqueles que deixaram sua marca também no zelo diuturno por esta Catedral, para que ela fosse para a Igreja e para a cidade um sinal de fé, de comunhão de bons propósitos compartilhados e lugar de irradiação da voz da Igreja”, completou Dom Odilo.

GRATIDÃO

O Cardeal Scherer também agradeceu aos sacerdotes responsáveis pelo cuidado pastoral da Catedral, o Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, Cura, e o Cônego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar do Cura, além dos cônegos e demais sacerdotes colaboradores.

Em nome dos sacerdotes da Sé, Padre Baronto rendeu ação de graças a Deus pelos 70 anos da Catedral, ressaltando o vínculo do histórico templo com a sua padroeira, a Virgem Maria Assunta ao céu. “Aqui estamos nós, debaixo desta grande ‘tenda’, desta majestosa cúpula para fazer ressoar aquele mesmo hino que a Igreja canta diariamente, ao entardecer do dia, e que pede emprestado à maior compositora de música sacra que foi Maria para proclamarmos juntos: ‘O Senhor fez em mim maravilhas, santo é o seu nome’”, afirmou.

O Cura recordou, ainda, o esforço de cada trabalhador anônimo que colaborou para edificá-la, assim como dos artistas, arquitetos e arcebispos – além de Dom Duarte e dos Cardeais Motta, Hummes e Scherer, os Cardeais Agnelo Rossi e Paulo Evaristo Arns – que se empenharam pelos cuidados pastorais e ações evangelizadoras da Catedral.

“Quanta coisa bonita se fez a partir dali; quantas memórias de eventos que enchem o nosso coração de gratidão e que foram protagonizados por quem veio antes de nós, que edificou, que conservou e que fez desta catedral um espaço de culto a Deus e testemunho da caridade”, continuou o Cura.

“Cada um de nós que está aqui é pedra viva desta igreja. Os tijolos desta Catedral nos lembram de que nós somos a verdadeira edificação, aquele prédio espiritual de que tanto nos falou o apóstolo São Paulo. A nossa fé não cresce sem que gastemos tempo fazendo o nosso sério exame de consciência. A Catedral continua sendo desafiada a ser uma resposta autêntica aos apelos dos pobres que a cercam, dos desesperados que a procuram, dos que perderam tudo, inclusive a fé, e que entram aqui, quem sabe, esperando que alguém os escute”, completou Padre Baronto.

HOMENAGENS

No fim da celebração, foram homenageadas com uma placa comemorativa pessoas que, de alguma forma, contribuem para a vida e a missão da Catedral da Sé, entre os quais o sacristão Geraldo Soares de Medeiros (última foto ao lado), funcionário mais antigo da Sé, onde trabalha há 45 anos; o Cônego José Bizon, representando o Cabido Metropolitano, instituição que tem a missão de zelar pela dignidade litúrgica da catedral; e Cláudio Forjas, bisneto de Maximilian Emil Hehl, arquiteto responsável pelo projeto da Catedral.

